

# BELLO

Dr. Abilio Barretto

# HORIZONTE

## Seu Teófilo morreu

Um conto de  
**MARIO MATOS**

ESPECIAL PARA  
ESTA REVISTA

**Q**UANDO se anunciou o casamento do Teófilo com a môça Júlia — Julinha do seu Pereira, fervilharam comentários na pequena cidade. É certo que se sabia do namoro, o rapaz vivia sempre agarrado á pequena, a dançar com ela, a acompanhá-la por toda parte aonde ia. Cuidava-se, porém, que aquilo passasse, pois era lá possível conceber que Teófilo se casasse, podia lá casar com alguém? Era o diabo, o rapaz. E, depois, não parava em nenhum emprego, não obedecia aos patrões, não tinha perseverança, não tinha jeito mesmo para trabalho. Ele queria era viver na pandega, arruar átoa, com companheiros vadios de sua idade. Pode-se dizer que não levava a vida a sério. De modo que, quando se soube do caso, foi um alarme na cidade.

— O quê! pois seu Pereira consentia nisso! Gente, como é este mundo anda virado!

— Diz que foi a Júlia mesma

Conclue na pagina 2





# Lembre-se...

VINTEM POUPADO...

VINTEM GANHO!

Economise e ensine o seu  
pequeno filho a economisar

Abra hoje, ainda, uma caderneta na

## Caixa Economica Federal de Minas Geraes

Paga optimos juros  
Offerece garantia absoluta  
Acceita depositos desde 5\$000

**Rua Tupynambás, 462 - B. Horizonte**



# Um conto para você

1939.01

A CARTA  
DENTRO DO  
LIVRO

A N D R É  
CHARPENTIER

CADA vez que a senhora Herlande passava por diante da vasta estante de carvalho massiço que occupava uma parede inteira do vestibulo, suspirava:

— Não tenho remedio, um dia, senão arrumar esses livros!

Corriam, porém, as semanas e os mezes, e a castellã ia deixando sempre para o dia seguinte aquella fastidiosa tarefa. Tinha deixado de ler, porque os seus olhos de octogenaria logo ás primeira paginas se cansava. Desde que enviuvara, arranjara a velha habitação avoenga conforme os seus gostos, que eram simples. Transformara o escriptorio do marido em sala de visitas; e assim a antiga estante de quatro portas envidraçadas viera ter ao hall de entrada.

Um dia, porém, em que a chuva e o nevoeiro cobriam a planície normanda e envolviam o castello como dum lençol sombrio, a senhora Herlande tomou a grande resolução:

— Depois de almoço, Marieta — disse ella á criada de confiança — arrumaremos a estante. Deve estar cheia de pó. Desde a morte de meu marido que ninguém toca nesses livros...

Patroa e empregada dividiam fraternalmente o trabalho: a primeira devia revistar e escolher os livros que Marieta lhe trazia, bem espanados, pondo-os sobre a mesa do centro da sala. Em breve, porém, a mesa ficou sobrecarregada de volumes de todos os generos e dimensões. A senhora Herlande revia com emo-

ção os romances que lhe haviam encantado a infancia e tambem os annos felizes da sua união com o sr. Herlande, gentilhomen lavrador. Encontrou os seus primeiros albuns de estampas, com legendas fantasmagoricas, que tanto lhe haviam exaltado a imaginação; depois as obras classicas, testemunhas das horas estudiosas; e finalmente a longa serie de romances dos autores em voga ha meio seculo. Cada livro despertava nella uma recordação, uma noite passada ao canto da lareira senhorial, onde as achas enormes flammejavam em labaredas de azul e ouro...

— Mas, minha senhora... protestava Marieta — se a senhora for assim folheando o livros, um a um, nunca acabaremos com isto!

A senhora Herlande desculpava-se. Sentia, porém, um prazer extremo em reviver o seu passado em todos aquelles volumes, muitos dos quaes tinham já as folhas amarellas e picadas... Eram as rugas.

Nisto notou a castellã, num lote enorme que Marietta acabava de lhe trazer, gemendo ao peso da carga, um volume cujas folhas não haviam sido cortadas. Tomou-o, com curiosidade. Qual seria aquelle desprezado? Poz os olhos, leu o titulo *A rosa Azul*. O autor, um tal Florimond Trévières, estava agora totalmente esquecido. A senhora Herlande ia deitar o livro para o monte dos que deviam ser sacrificados. quando dentre as folhas surgiu um canto de envelope.

— Que será isto? perguntou ella a si propria.

Era uma carta fechada. Leu o endereço: "Mademoiselle Hortensia de Millancourt".

— Uma carta para mim, com o meu nome de solteira...

As suas mãos, ao rasgar o envelope, tremiam. Sahiu uma folha de papel dobrada em quatro, que os seus dedos commovidamente desdobraram. Uma escripta energica, mas cuja tinta desmaia ra bastante, cobria as quatro paginas. Os olhos da anciã procuraram a data: 19 de Setembro de 1874. E leram:

"Cara mademoiselle:

Tão perturbado me sinto na sua presença que não posso, nunca poderei confessar-lhe o meu grande amor.

Confio a este livro que hontem lhe offereci, com prazer da sua acceitação, a missão de lhe dizer que faria de mim o homem mais venturoso do mundo se assentisse em ser minha esposa. Juro-lhe que serei, a seu lado, o mais amoroso, o mais dedicado dos maridos.

Amanhã, voltarei a sua casa e uma palavra sua me fará conhecer as suas intenções.

Se não proferir essa palavra, comprehenderei e nunca mais ouvirá falar em mim.

Ponho nas suas mãos toda a esperanza desta vida e aguardo

*Conclue na ultima pagina*

## Bella Horizante

NUMERO 100

Venda	avulsa
Na Capital	\$1000
Fora da capital	\$200

Administração	
Rua Contagem, 1196	
Redacção	
Av. Affonso Penna, 398-1	
Assinaturas	
Na Capital	15\$
Fora da Capital (reg)	25\$



# Seu Teófilo morreu

que bateu o pé. Casava porque casava. Gostava do moço. Essas coisas...

O certo é que o Teófilo, além de excessivamente genioso, não podia sustentar família. Sustentar com quê? Ele não fazia nada, não queria fazer nada. Era só vestir, só passear, discutir, brigar. Por qualquer motivo e às vezes sem motivo algum, travava-se de razões com um companheiro e ia logo á luta corporal. Um genio, meu Deus, que punha quase louca a pobre mãe — coitada! — que vivia rezando, a pedir a Deus que lhe desse uma boa sorte, não fosse morrer aí pela rua, agredido por algum malvado, que há muita gente ruim neste mundo.

— Quando é o casamento, dona Filomena? perguntava a co-madre Angelica.

— Não sei, minha filha. Será quando Deus quizer. Teófilo não tem emprego, respondia dona Filomena, fugindo logo da conversa.

Ora, em breve tempo, *seu* Pereira chamou o rapaz para entrar de sócio em sua casa comercial e, daí a pouco, celebrava-se o casamento. Cessaram os comentários. Parece até que um ou outro, vendo o rapaz casado, frequente no balcão, amigo da esposa, pensou consigo mesmo que o homem muda é com o tempo e com o amor. E foi o caso de Teófilo.

Corridos os meses indispensáveis do estilo, os primeiros vagidos do primeiro filho encheram de encanto e alegria o lar de Teófilo. Mas — ai vida! — não foi por muito tempo. Veio uma doença exquêsita, o medico receitou uma poção e o fedelho recolheu-se outra vês ao misterio, de onde tinha vindo. Morreu. Por que nasceu, se teria de morrer tão depressa? Esta seria a pergunta de Teófilo, se a morte do pequeno não o houvesse abatido tanto. A esposa, não. A esposa nem chorou, nem inquiriu o destino. Tinha um temperamento

## UM CONTO DE MARIO MATOS

(CONTINUAÇÃO)

conformista, tinha uma força de viver, que nada alterava. Explicou:

— Se havia de sofrer, vivendo, foi melhor que morresse logo.

— Não diga assim, dona Júlia, advertia uma amiga.

— Como não? A gente se conforma é com a vontade de Deus.

— Ah! isso, sim...

Ora, não é nada, não é nada, pouco mais de um ano depois — um ano e meses, não sei bem — *seu* Pereira conseguiu provar também que a vida é um sopro. Foi assim. Levantou-se cedo, como de costume. Tomou o seu cafésinho, assobiou uma valsinha mole de seu tempo de moço, seguiu para o negocio. Parecia alegre, e ainda cumprimentou os empregados. Ia sentar-se á escrevaninha, para fazer não sei que apontamento atrasado, e nisto a vista escureceu-se-lhe de repente. Ele arregalou muito os olhos, e, com as pernas bambas, foi ao chão. Tudo muito rapido. Quando os empregados correram, já estava morto, estendido no assoalho.

O Teófilo vinha entrando neste instante, muito longe da morte do sogro.

— *Seu* Teófilo! *seu* Teófilo, gritou um caixeiro.

— Que houve?

— *Seu* Pereira morreu.

Teófilo ficou estupefacto. Nem poud galgar o balcão. Assentou-se numa cadeira. Passado um momento, foi que poud levantar-se, ainda muito pálido, numa grande confusão, sem saber o que fazer e sem dizer nada. Os olhos encheram-se-lhe de lagrimas. Estranhos e caixeiros carregaram o homem para um quarto proximo.

Realizado o enterro e promovido o inventario, como o sogro

era viuvo, não tinha pais e a filha era unica, ficou o Teófilo herdeiro universal.

— Veja o que é a vida, comentava o Alípio, escrevente juramentado do cartório. Ninguém dava nada pelo Teófilo, e agora já é um dos mais fortes negociantes da praça. Mais vale quem Deus ajuda, do que quem trabalha, como eu trabalho.

E era verdade, o homem prosperava. Prosperava que era um brinco. Negocio cheio, freguezia numerosa de manhã á noite, os caixeiros num movimento açodado, atirando por sobre o balcão apinhado de gente peças de chita, peças de morim, peças de cretone. Media-se o pano com pressa e, marcados os metros, as tezuoras cortavam que eram um gosto.

Entusiasmado com o exito, Teófilo, já importante na cidade, começou a alargar o negocio: fundou uma sapataria, comprou o cinema, montou uma tipografia para reclame. Os elogios gerais acenderam-lhe o orgulho. Foi eleito provedor da Santa-Casa, fundou uma banda de música. No fim do ano, principiou a comerciar também em café. As estradas que conduziam á cidade viviam cheias de tropas, de carros de bois, de cavaleiros, tudo vendendo e comprando do Teófilo, tudo devido á energia e ao grande trabalho do Teófilo.

Não havia uma só voz dissonante em toda aquela redondeza: é um *yankee*. Ele só é quem dá vida á cidade. E que iniciativa, que capacidade! Uma só voz dissonante, minto. Havia no logar um farmaceutico, já meio velho, muito pachorrento, em cuja botica, á tarde, se reuniam desocupados para palestrar. Chamava-se Artur, o Artur da farmacia, como se dizia.

Ele era sentencioso e historico. Assim, quando percebia gente de fóra em sua roda, gostava de iniciar a palestra, informando:

— Conheci este Teófilo menino, sem eira, nem beira. Era um malandro, nunca arredou uma



palha. Hoje, é o que Vocês estão vendo...

— E' daqui mesmo?

— É aqui do "Córrego das Antas", filho natural de uma pobre velha. A mãe morreu de desgosto, julgando que o filho não daria nada. E era a opinião de todo mundo... Hoje...

Hoje, era aquilo que todo mundo estava vendo: riqueza, movimento, importancia. Mas este mundo é um mundo atrapalhado! As cousas vão indo muito bem num sentido, um homem segue a sua carreira com prosperidade, e, de repente, como num sôpro — zás — vem tudo abaixo, como um predio que desaba ou uma arvore que cai. Todo o dia vemos isso. A vida é assim. Surpreza. Mudança brusca. Pois o Teófilo foi também dêsses para-raios. Não se soube bem como foi, uns davam certos motivos, outros contavam a história por forma diferente. O certo é que faliu. Foi rápido. Amanheceu falido, como outros amanhecem doentes. Parece que assumiu compromissos muito grandes, muito alem de suas forças, e a corda arrebentou. Ele ficou como alguém que levasse sova: — murcho, abatido, assim meio aluado. E não voltou mais a ser o que era dantes. Um pessimismo que fazia dó.

— Seu Teófilo, por que não negocia ambulante? aconselhavam-no, para reanima-lo.

— Qual! não vale a pena, resmungava.

A coisa foi tão dura, tão dura, que começou a definhar, a definhar, a ponto de adoecer. Veiu o medico, auscultou-o, venceu a testa, parece que não atinou com a molestia. Receitou-lhe uma poção amarga, mas foi mesmo que nada. Ia piorando com um metodo infalivel. Perdeu as cores, perdeu o apetite, perdeu as carnes. Dentro em pouco, estava que era um caco.

— Coitado do seu Teófilo, diziam alguns, parece que está sofrendo dos peitos.

Nessa decadencia, aconteceu um fenomeno inexplicavel, que se pode chamar o canibalismo em massa, a perseguição anonima.



MARIO MATOS

E' assim em toda cidade pequena, quando um sujeito de alguma importancia adocece de enfermidade crônica. Torna-se o centro de atração da curiosidade pública. A cidade toma conta do enfermo, até liquida-lo de uma vês. No caso de seu Teófilo o que valeu foi o genio enxundioso e adaptado de sua mulher. Dona Júlia não só dava trela aos curiosos, como parece que se comprazia em alimentar a fome de noticias por parte de toda gente. Uma ideia encasquetou-se-lhe logo na cabeça, e não saiu mais: — a ideia de que seu Teófilo não escapava daquela.

Logo de manhã, vinha uma vizinha perguntar-lhe:

— Bom dia, dona Júlia. Como passou seu Teófilo?

— Vae mal, minha filha. Cada dia, pior. Agora, parece que não sara mesmo.

E seu Teófilo, ainda deitado, ouvia o agouro. Ficava apreenhivo. Aumentava a dispnéa.

Para experimentar se a opinião da mulher era mesmo sincera, logo que ela entrava no quarto, levando-lhe o café, o coitado provocava-lhe a conversa.

— Você acha, Júlia, que a herua cidreira é boa para esta dor do lado?

— Quer tomar, toma. Eu faço o chá...

— Mas pode não ser bom.

— Mal não faz. Não custa, eu vou esquentar a agua.

E não descobria o seu pensamento. Seu Teófilo levantava-se, ia aquecer-se ao sol. Depois, vendo a mulher a mexer pela casa, falava, só para ela ouvir:

— Esta noite passei melhor; dormi um pouco...

— A batedeira é que não ce-deu, acrescentou.

— Diz o doutor que vai passar com o novo remedio...

— Passar como a cara dêle. Tá falando isso todo o dia. E, remexendo nas coisas, como era seu costume, finalizou:

— Doutor não sabe nada. Quando a gente tem de morrer, morre mesmo. Você não viu o defunto Malaquias? O quê que valeu tanto medico? Não valeu de nada...

— Mas sempre é bom tentar com remedio.

— Bom, nada. Cada um tem seu dia.

Mas nisto, seu Chiquinho da coletoria veio vindo, a capengar pela calçada. A gente sabia que era ele pelo ruido da bengala, que soava na pedra de modo especial. O coletor ia passando, parou na porta e, falando alto, para dentro:

— Deus esteja nesta casa. Como vai o nosso doente?

— Entra, seu Chiquinho. O Teófilo não tem melhorado nada. Já desanimei. Cada dia aparece uma coisa.

— Não posso entrar, dona Júlia. Mas não desanime. Olhe: — uma hora dessas, venho visitá-lo, com mais vagar.

E, prosseguindo, a capengar:

— Boa tarde...

— Boa tarde, seu Chiquinho.

Ora, não tinha passado nem meio minuto depois da saida de seu Chiquinho, mal dona Júlia ia entrando, e ouvem-se palmas nas portas: pá-pá-pá. Dona Júlia vira-se e dá com um moleque, que lhe diz:

— Dona Fortunata manda saber se seu Teófilo melhorou.

— Diz que vai na mesma. Esta noite quase morreu...

Sem nada falar, com a mesma pressa com que chegou, partiu o



moleque a correr. Dos fundos, o Teófilo, que ouvira a conversa do coletor, que ouvira a pergunta do moleque, que tudo ouvira, resmungava:

— Diabo! Não deixa um cristão sossegar. Gente á tóa!

Aquelas visitas continuas e variadas o irritavam muito. Sentia-se como que acuado por todo mundo, inclusive pela mulher, que elle não comprehendia bem, não sabendo dar explicações daquelle geito dela de exagerar-lhe a doença. Aquilo o sucumbia, punha-o num desalento mortal. Seria que ella quizesse a morte dele? Não era possível... Seu cerebro fraco não raciocinava bem. Percebia que estava só no mundo, sem ninguem. Aquella mulher, que devia ser a sua companheira, que devia estar aflita, era aquilo que se via: — calma, conformada e com modo de mostra-lo nas ultimas. Quem sabe se estava mesmo nas ultimas? Doente não pode conhecer seu estado. Alongava-se em divagações, sensibilizado, queixoso de si consigo mesmo. Necessitando amparo, encaminhava os passos tardos para onde estivesse Dona

## Seu Teófilo morreu

(Conclusão)

Júlia. Olhava-a. Via-a forte, corada, sólida. A's véses, dizia-lhe, numa queixa:

— Você com tanta saude, e eu assim...

— Deixa de bobagem, Tété.

— Você está gorda.

— Gordura não vale nada. O que vale é uma boa morte.

— Não me fale nisso...

— Pois que tem. Hoje Você, amanhã, eu. E' isto mesmo. Olhe: — as véses, ainda vou primeiro que Você. Ah! meu filho, não é morte que me apavora, não, mas pior é a gente sofrer. No dia que Você morrer, poder crer que será um descanso.

— Mas deixar mulher sozinha, neste mundo...

— Bobagem. Que que tem. A gente vive como Deus é servido. E então, não tendo filho...

Iam as coisas nêste pé, quando um dia, de manhã, seu Teófilo não poudo levantar-se. Perdera mesmo as forças. Falava já sem animo. Arfava. A esposa julgou de bom aviso chamar o padre...

— O padre! tartamudeou Teófilo, ancioso...

— O seu vigario confessa Você num átimo.

Daí a pouco, chegava o reverendo. Sem alento, seu Teófilo aceitava tudo. O sacerdote entrou no quarto, permaneceu a sós com elle, algum tempo. Confessou-o, absolveu-o. E saiu.

Durante o dia, o doente peorou. Peorou com uma velocidade espantosa, principalmente para o esculapio, que o declarou perdido, com a sua ciencia certa. Desta vês, acertava. O homem estava por horas. Para que o disse! Antes da tarde, seu Teófilo entregou a alma a Deus.

Não foi preciso anunciar: — a noticia voou pela cidade. Dona Júlia foi de um expediente extraordinário. Mulher trabalhadora! Morto seu Teófilo, encomendou tudo, aprontou tudo. De-

pois, varreu o forno, aqueceu-o, bateu a massa em uma gamela e assou os biscoitos para o velório. Mandou comprar café.

A' noite, o povo acorreu, como de costume. Dona Júlia recebia os pezames, como se fossem parabens do seu noivado. O velório correu singelamente, mas com muita correção. Foi uma reunião decente.

A' tarde do outro dia, enterrou-se seu Teófilo com toda regularidade. A' boca da noite, Dona Júlia assentou-se na soleira da porta da cozinha e ficou imaginando. Estava cansada, mas com uma grande resignação. Ficou silenciosa durante longo tempo. A tarde caia, vinha chegando a noite.

Então, ella, como se falasse para alguem, observou em voz alta:

— Gente! não é que me esqueci de prender a *Carijó* no galinheiro!

E apoiando a mão direita com força sobre o joelho, fêz um esforço enorme, levantou-se pavorosamente. E foi prender a *Carijó*, a galinha de sua estimação.

## BELLO HORIZONTE

Collaboradores effectivos:

Mario MATTOS  
Eduardo FRIEIRO  
Luiz de BESSA  
Newton PRATES  
Guilhermino CESAR  
João ALPHONSUS  
Paulo REHFELD  
Cacy CORDOVIL  
Emilio MOURA  
Franklin de SALLES  
João Dornas FILHO  
Genesco MURTA  
João Anatolio LIMA  
Djalma ANDRADE  
Celestino LEAL  
Narbal MONT'ALVÃO  
Alcides Curtiss LIMA  
Austen AMARO  
Alvares da SILVA  
Jorge AZEVEDO  
Alvarus de OLIVEIRA

### Collaboradores de

### "BELLÓ HORIZONTE"

A direcção de *Bello Horizonte* vem de assentar em novas bases o seu serviço de texto, offerecendo aos seus leitores paginas firmadas pelas mais significativas expressões literarias da terra montanhosa. Procurando ser, na medida do possivel, um reflexo da vida mineira, no que ella tem de mais expressivo, *Bello Horizonte* trabalha para que sua parte literaria mostre o meio intellectual montanhoso a-travez de collaboração permanente, ao mesmo tempo que não descuida da parte material, dentro do seu objectivo que é ser sempre a revista de Minas, mostra do seu progresso e da sua civilização.

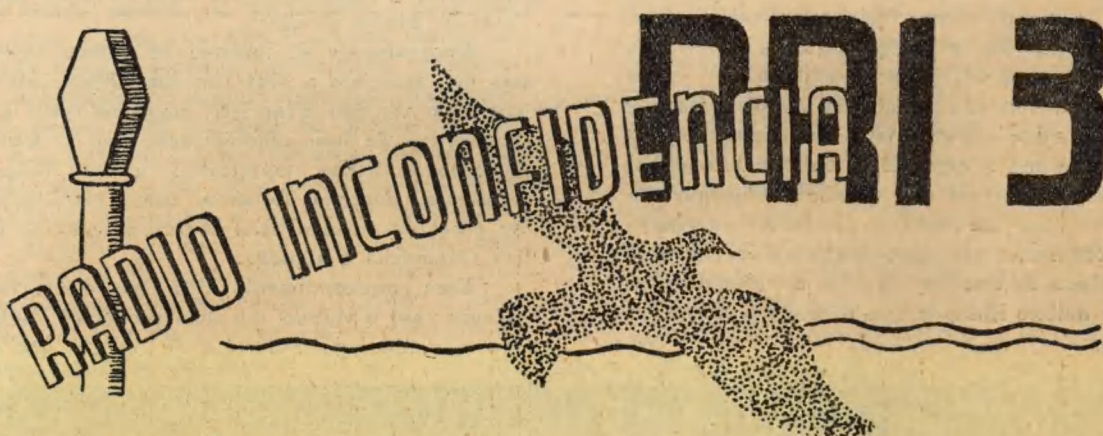


Orchestras classica e typica. Jazz  
e Conjunto regional. "Cast" com-  
posto de grandes artistas brasileiros

Melhores programmas de Studio

IRRADIAÇÃO DIARIA DEDICADA AOS  
SRS. AGRICULTORES, SOBRE  
ASSUMPTOS DA LAVOURA (HORA  
DO FAZENDEIRO) PROGRAMMAS  
EDUCATIVOS PARA AS CRIANÇAS

Eis o que lhe apresenta diariamente



A melhor e mais possante  
emissora do Brasil

Para annuncios ou quaesquer  
informações dirijam-se à "Secção  
de Publicidade" — 1. andar da

**Feira Permanente de Amostras - Bello Horizonte**

**PHONE, 5763**

No Rio de Janeiro - Rua Visconde de Inhaúma, 39  
1. andar — Phone, 43-1017



# As Cachoeiras do Pandeiros

Dentre as unidades municipais que integram o Norte de Minas Geraes, destacamos, pelo seu accentuado relevo, no vale do São Francisco, o Municipio de Januária, occupando a parte mais setentrional do grande Estado.

Com uma extensão superficial de 16.822 Kls<sup>2</sup>. e definida por linhas de agua de volume apreciavel, alem de interessante anfractuosidade orographica, esta unidade mineira, sob aspectos geraes, é hoje considerada como um dos factores fortes que completam a expansividade do rico Estado Central. Relativamente grande á area de sua vida propriamente agricola, cortada ainda e excellentemente por uma rede potamographica, interessando zonas fertes e salubres, o municipio, a despeito da falta de racionalização de sua lavoura e da defficiencia de braços propulsores ao maior desenvolvimeto de sua cultura, é, por excellencia, o maior celeiro do São Francisco e, portanto, o emporio de abastecimento de uma grande parte do Brasil interior.

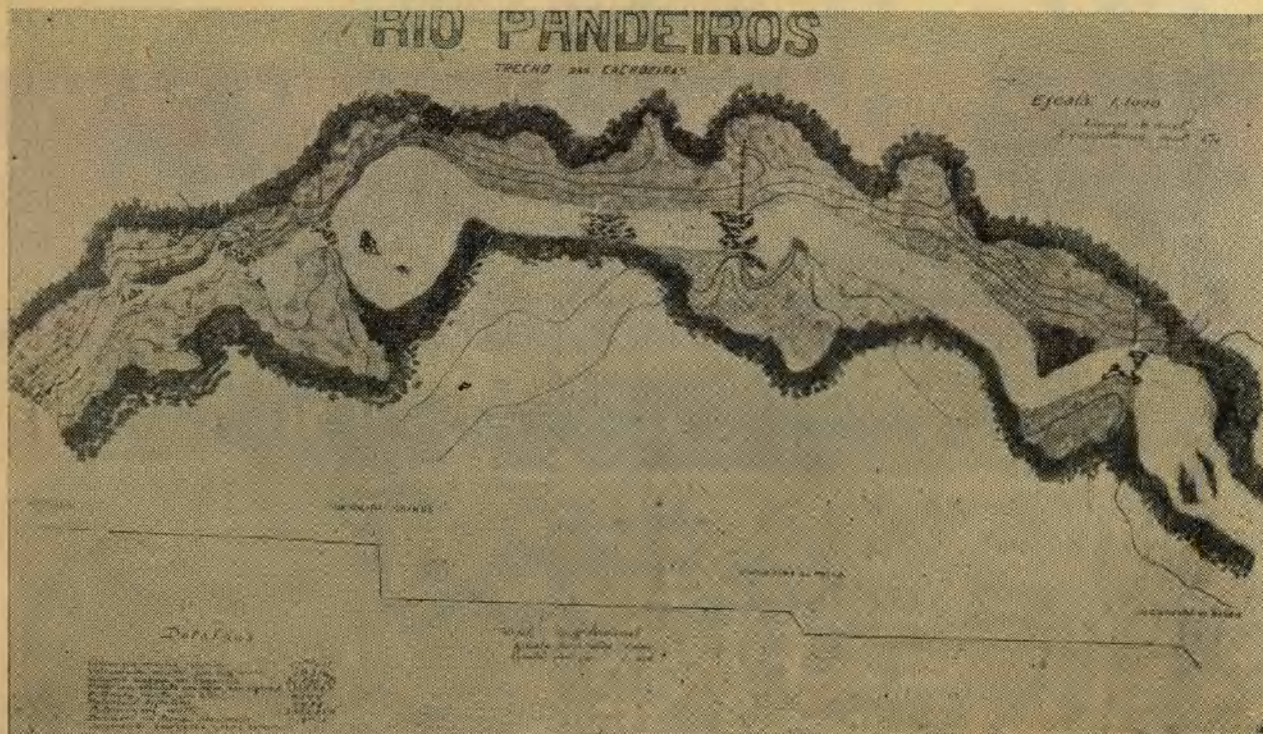
A sua produção variada e progressiva, desenvolvida sem a menor assistencia technica é, contudo, um attestado vivo do poder rural que dynamicamente se alastra pelas mattas, cerrados e ao longo de seus mananciaes e synthetisa de modo expressivo, em numero global crescido, o valor de sua expansão economica, o que vale por um indice apreciavel do quanto pode organizar um povo trabalhador e capaz, na esphera do que lhe permite a gleba de dentro do ambito limitado que offerece a economia privada.

## O seu valor para a economia de Januária e o Norte Mineiro

Observando-se detidamente com carinho meticuloso que desperta este quadro de esforço humano e examinando-o sem deixarmos de lado os factores que ordinariamente entravam a marcha do trabalho ascencional de nosso lavrador anicula, parece incrível que o municipio de Januária, vencendo todos os obstaculos e inclemencias, vivendo de seus esforços e sob o influxo das proprias iniciativas, pudesse, no anno passado, contribuir para a balança commercial com a cifra de 13.000.000 de kilos de productos de sua lavoura. Assim nos fala numericamente a estatística commercial do anno de 1937, dando-nos em expressiva demonstração o agrupamento de seus productos que consistem em mamona, algodão, milho, feijão, arroz, toucinho, aguardente, couros, pelles, coco babassu' etc., afora os communs artigos que se cultivam na região e que têm exportação crescida para diversos pontos do Paiz.

Encarando-se os motivos de ordens diversas que atrofiam a vida commercial em todo o curso do rio São Francisco, impõe-se como um imperativo de boa administração que o actual governo de Minas materialize a sua formal promessa, dotando Januária com installações de possantes usinas para beneficiamento de Oleo (Mamona) e algodão.

Esse empreendimento viria, por certo, restringir peso e volume dos dois productos da lavoura, diminuindo o numero de cargas que se





exportam e as que, por falta de transporte, se deterioram e apodrecem.

E, para consubstanciar o grande plano do Governo, cujas vistas e carinho se voltam para o vale do São Francisco, cheios de auspiciosas realizações, o aproveitamento do Rio Pandeiros, com nascente e foz dentro do Município, se impõe, como mais alevantado passo para a solução do magno problema.

Arteria importantíssima, interessando uma zona de cerca de 150 kilometros de extensão, o Pandeiros se propõe, pela sua grandeza e pujança da sua força motriz, deixar espelhado no norte de Minas o que em Minas já realizou o Governo constructor e reformador do dr. Benedito Valladares.

Dispondo de tres quedas importantes e com uma vasão por segundo de vinte metros cubicos (na vasante maxima), o aproveitamento total desses saltos poderosos permittirá um potencial effectivo de 3.475 cavallos, o que importa dizer, energia para 2.592 kilowatts que descansam á espera do sopro administrativo que os industrialize de modo efficiente. Torna-se, portanto, inadiavel a captação desse Rio, promovendo-se suas consequentes installações que não podem exceder de 600:000\$000, para que Januaria e o vale do São Francisco, dentro de Minas Geraes, marchem em trabalho commum, na vanguarda das demais zonas que trabalham e cooperam pela grandeza de Minas, coração do Brasil. Unido e forte municipio, rico sob variados aspectos com uma população com mais de 60 mil habitantes, a sua maior prosperidade demanda do apoio que offerece para que se torne um centro industrial e propulsor, mechanicamente provido. Para objectivar esse anseio, que é a maior esperanza do povo Januarense, multiplos têm sido os trabalhos que alli se effectivam, estruturando em parte o valor potencial e hydrographico da poderosa corrente que, na sua arrancada para o estuario, tudo reflecte de vigor e superioridade e rincão fertilissimo. E essa obra, preliminarmente amparada pelo actual governo do Municipio, antes de permittir vantagens propriamente locais, interessa de modo geral a todo o curso navegavel do S. Francisco, dentro do Estado, já que Januaria pela sua posição geographica, pela sua situação climatologica e pelo privilegiado destaque de ter ra essencialmente agricola, encampa uma situação superior, como emporio centralizador de um commercio que abrange um raio de 300 kilometros para Norte-Noroeste do valle. O aproveitamento, pois, da força motriz do Pandeiros abrirá perspectivas novas para o norte de Minas e quiçá estimulando os municipios vizinhos para o fortalecimento de uma hegemonia sob o ponto de vista commercial, social, cultural e sanitario, auxiliando ao proprio governo Central no trabalho edificante que se ventila em prol da irrigação do soberbo valle.



# Isochrom

Centro poderoso, até então, em completo abandono e desamparo, o seu subsolo confia na força capaz de purificar e manipular a sua riqueza mineral que em varios sentidos, em camadas superficial e profunda, vem despertando a curiosidade do seu povo com as recentes pesquisas e revelações que se fazem. E se o subsolo, na sua pujança resplandescente, nos mostra o ouro, a prata, o diamante, o chumbo, a mica, a turfa, e mais adiante, pelas decomposições, os carbonatos, os phosphatos, arseniats de cobre, compostos de peroxidos de ferro, sulphuretos, crystal de rocha, quartzo hialino, — a riqueza phitographica salienta-se densa e vigorosa, com as suas variadas especies de madeiras que por si só offerecerão a Minas um coefficiente soberbo á sua economia publica.

Para que, porem, tudo isto entre no quadro de realizações completas e positivas, só o Rio Pandeiros poderá possibilitar pela industrialização de todas estas importantes fontes de riqueza. E' justo, pois, que o egrégio Governador de Minas, conjugando os seus esforços melhores, com os que promove o actual prefeito do Municipio, realize o aproveitamento da grande corrente, como factor, que o é, de todas as possibilidades economicas do valle do São Francisco.



Retratos de arte

AMPLIACOES  
REPRODUÇÕES  
COLORIDOS  
RETRATOS  
EM ALTO  
RELEVO

AV AFF PENNA, 559 - PALACETE TRIUMPHO - TEL 5586  
BELLO - HORIZONTE



# O "EMPATA - CHUVA"

Alvares da SILVA

Para "Bello Horizonte"

**O** NOSSO illustre amigo Franklin de Salles commentou, ha dias, em chronica escripta para "Folha de Minas", que facto nenhum, acontecimento nenhum o abalará mais nesses ultimos tempos, embora conduzam de seus effeitos as revelações mais transcendentes, capazes de mudar o curso da humanidade e de sustentar a rotação da terra em torno de seu eixo.

E' verdade. Nada nos abalará mais nesse fim de millenio. A intelligencia humana é desassombrada e ultimamente tem desferido surtos incriveis, nunca dantes imaginados, nem por Camões nem por Dante...

Hoje, quasi que já não mais existe a intelligencia humana: existe apenas a imaginação. Só a imaginação pode assumir a paternidade desses arrojos que temos observado ou ouvido falar. E a imaginação já não é imaginação. Mal nasceu nos limbos da idéa, desceu nos caminhos do pensamento, chegou cá fóra: — é realidade.

Encorajada pelos ultimos successos, tendo verificado que existe ambiente propicio no seculo vinte, a imaginação humana resolve fazer coisas tidas e havidas como impossiveis com uma facilidade de pasmar! Quer provocar uma chuva torrencial? — Muito facil: São Pedro já não

manda no "chuveiro" do céu, porque a imaginação humana já fabricou um "negocio" que pára as nuvens no meio do firmamento, em lugar escolhido "a la vontade" e puxa-as cá para baixo. Prompto: — eis a chuva encomendada.

Assim fez Baigorri Villar e assustou lamentavelmente a civilizada Buenos Ayres. O susto colectivo da população da capital argentina não pode ser explicado pelo espirito retrogrado. Não, não mais estamos nos tempos inquisitoriaes, e, conforme se affirma lá fóra, espirito retrogrado só é possível no Brasil.

A tempestade desencadeada á revelia das previsões meteorologicas não provocou susto, mas despeito colectivo. Hoje, todo o mundo quer inventar um apparelhinho, porque geralmente esses apparelhinhos fazem enriquecer...

Acreditamos que tendo verificado o successo inédito da chuva, muita gente deve ter exclamado, despeitada: — Sim, senhor, que safado! Teve a idéa primeiro do que nós! Alcançou a celebridade teve retratos nos jornaes e virar rico!"

Entretanto, o sensacionalismo da façanha do argentino circumscriveu sua repercussão ás regiões do Prata, e, se chegou até nós, foi para provocar "boutades" e rizinhos de mofa.

O brasileiro, que é dotado de imaginação fecundamente tropical, não encontrou nenhum inéditismo na proeza do "mandachuva". Aqui nasceu Santos Dumont. O Brasil é o paiz das azas e... dos "aguiaes". Portanto, muito natural essa historia de puxar as nuvens e fazer chover.

Agora, espantar as nebulosas carrancudas que ameaçam bombardeios de trovoadas e chicotadas sinistras de relampagos, eis uma façanha que achamos verdadeiramente sensacional. Desmover o céu, enxugar o azul e fazer brilhar o sol, é simplesmente

te bello e está de accordo com o espirito de brasilidade.

Seria muito bonito o brasileiro poder exclamar assim: — "O Brasil é uma terra de abobada limpida e clara, maravilhosamente azul. As chuvas somente sujaram o céu da Patria quando o brasileiro quer! "Embora não fosse muito pratico, seria extraordinariamente poetico.

Mas, esperemos: não está muito longe esse acontecimento. Appareceu em São Paulo o "empata-chuva". E' um engenheiro paulista. Elle propoz a um collega do Rio um emprestimo de vinte e cinco mil contos para fabricar um aparelho que impede as chuvas por trez annos.

Esse batuta não se contenta só com o Ceará: deseja installar succursaes da sêcca em diversos Estados do Brasil. E' hora dos pessimistas botar as mãos na cabeça e rezar a ladainha que começa assim: — "Qual, esse Brasil está perdido..., etc."

Entretanto, o invento parecer utilidade. Deve ser muito caro, porque o homem já está pedindo a ajuda de vinte e cinco mil contos. Modestamente, aconselhamos ao inventor paulista applicar na sua fabricação de "empata-chuvas" o methodo de Ford: — "Fabrique muitosapparelhinhos para poder vender barato." Torne o aparelho accessivel ao uso particular. Nós, por exemplo, compramos um, porque não ha nada mais aborrecido do que sair á rua com uma chuvinha cacete...

**Lã s**

Maior e melhor sortimento a

**LOJA CENTRAL**

é quem tem

Linhas - botões - fivelas - cabou  
chons fitas - rendas e armari  
nho em geral. quem tem é a

**Loja Central**

Avenida Affonso Penna, 555 - 557

Telephone 1483

**Pensão Pereira**

(ANTIGA ALVES)

Exclusivamente familiar

Dirigida pela familia do  
Proprietario

MAXIMO ASSEIO

PREÇOS RAZOAVEIS

Rua Rio de Janeiro, 909



## O Passamento do Desembargador Rodrigues Campos

drigues Campos, presidente do Tribunal de Appellação de Minas Geraes.

O flagrante acima mostra o sahimento fúnebre, sendo o caixão conduzido pelo Governador do Estado e altas autoridades.

Perdeu a magistratura mineira uma de suas grandes figuras

com o passamento do desembargador Francisco de Castro Ro-

drigues Campos, presidente do Tribunal de Appellação de Minas Geraes.

Passando a denominar-se Astolpho Dutra, acaba de ser transformado em município o districto de Porto de Santo Antonio, até ha pouco pertencente a Cataguanas, na zona da Matta.

A escolha do seu prefeito recahiu no nome do sr. Olyntho Almada, figura de projecção naquella prospera localidade mineira.

O cliché abaixo é um flagrante fixado na Secretaria do Interior apoz a posse do prefeito que se acha rodeado de varios amigos que assistiram a cerimonia.

### Tomou posse o Prefeito Municipal de Astolpho Dutra







DR. VICENTE RISOLA

## Homenagem dos jornalistas mineiros ao Dr. Vicente Risola

Realiza-se dia 26, quinta-feira, uma homenagem dos jornalistas bello-horizontinos ao Dr. Vicente Risola, presidente da Caixa Economica Federal de Minas Geraes.

A homenagem que constará de um banquete no salão de festa do Magestic Hotel recebeu a adesão das mais expressivas figuras da imprensa diaria e periodica desta capital.

## Um flagrante tomado em 1915

*O flagrante ao lado foi tomado ha mais de 23 annos.*

*E' a collação de grau no bacharelato em direito do sr. José Oswaldo de Araujo, hoje Prefeito de Bello Horizonte, lugar em que tem desenvolvido larga copia de serviços.*

*Vê-se o bacharelando prestando o compromisso perante o então desembargador Edmundo Lins (vice-presidente da Faculdade de Direito) que tem á direita o sr. Delfim Moreira (presidente do Estado) e á esquerda o Sr. Gudestau Pires (Secretario da Faculdade)...*





# Através de Westinghouse

o radio de voz symphonica.  
Bello Horizonte assiste a victo-  
ria dos Brasileiros sobre os Argentinos.



Afim de proporcionar aos bellorizontinos a oportunidade de acompanharem todos os lances da empolgante peleja futebolistica verificada domingo ultimo, no Rio, entre os nossos valorosos patri-  
cios e o forte scratch Argentino, a filial da importante firma de  
nossa praça Paul J. Christoph, distribuidora exclusiva dos insu-  
peraveis Radios Westinghouse, fez instalar na frente da sua sede  
a rua Tupynambás, 524, um potente alto falante através do qual  
centenas de pessoas acompanharam o desenrolar da sensacional  
partida.

O gesto sympathico da filial Paul J. Christoph foi agrada-  
velmente recebido pelos mineiros, que tiveram por intermedio de  
Westinghouse, o radio de voz symphonica, a verdadeira sensação  
do encontro, desde a entrada em campo dos jogadores disputantes  
até o momento sensacional da victoria dos brasileiros.







4 June 20  
Dr. Nelson de Lima Bruzzi  
prefeito desse novo e  
futuro município mineiro.

O povo de São José da Lagoa viveu um dos seus grandes dias, realizando-se a sua velha aspiração — a elevação desse território a município.

O novo município recebeu o nome de "Presidente Vargas" e está fadado a ser uma das mais prosperas unidades mineiras — pelo dinamismo de seus habitantes, pela suas riquezas naturais, clima excelente e boa posição como centro commercial.

Foi grande o jubilo do povo dessa região ao ter conhecimento do decreto do Governador Valadares — que veio satisfazer ao desejo de emancipação — pelo qual tanto se esforçaram figuras de destaque dessa unidade mineira.

Tambem na colonia da ex-São José da Lagoa, domiciliada na capital e que é numerosa, foi o acto do governo mineiro acolhido com o maior entusiasmo.

#### O PREFEITO

O prefeito da nova unidade administrativa é o dr. Nelson de Lima Bruzzi.

No gabinete do Secretario do Interior, quando o Dr. Nelson Bruzzi tomava posse do cargo de Prefeito Municipal de Presidente Vargas

Foi uma feliz escolha. Moço de cultura e dynamismo, irá prestar grandes serviços em prol do engrandecimento do município. Leva elle para o exercicio desse cargo um programma adequado, consoante ás necessidades e que, realizado, dará grande destaque ao novel município.

O dr. Nelson Bruzzi ao tomar posse do cargo de prefeito, perante o Secretario do Interior, recebeu numerosos cumprimentos. Assistiram á sua posse altos funcionarios do Estado, amigos, admiradores e varias pessoas daquelle município presentes na capital.





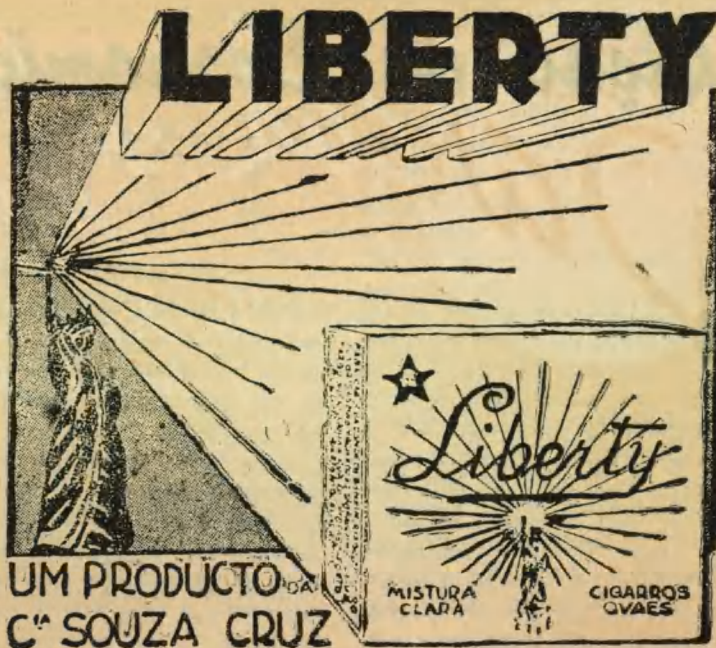
## A Philips do Brasil

TEM NOVA DIRECÇÃO EM  
BELLO HORIZONTE

A S. A. Philips do Brasil communica-nos que, em substituição do sr. Alfred Anderson, gerente e administrador da filial desta Capital, foram designados os srs. Murillo Diniz e William Lendow, respectivamente, gerente e administrador, em Bello Horizonte, a S. A. Philips do Brasil.

A intelligencia é uma boa dona de casa, sabe sempre tirar proveito de tudo que juntou e guardou na sua casa.

Doudan



UM jornal de Uberlandia publicou recentemente o seguinte aviso do delegado de policia daquela importante cidade do Triangulo Mineiro: "Os mocinhos bem vestidos e falantes, encontrados em palestras, parados ou andando, com mocinhas romanticas, pertençam a que categoria pertencerem, se-

A fiscalização naturalmente será rigorosa, mormente nos lugares ermos, preferidos pelos pares românticos, a quem nem mesmo a lua se atreve a dar um pal-pitesinho...

Se, em Bello Horizonte, fosse adoptada identica medida, não resta a menor duvida que a policia teria um grande trabalho e o descontentamento entre os namorados se faria sentir de modo flagrante. Os jardins da Praça Raul Soares, da Praça da Liberdade e da Praça Ruy Barbosa ficariam desertos. E a pacata "Pracinha dos Amores", onde nem mesmo a Companhia Força e Luz mette o bico? Se as flores falassem...

Os namorados de Bello Horizonte não serão atingidos pelo aviso. Somente os de Uberlandia. Os nossos podem continuar tranquillamente o seu doce romance de amor, de preferencia na "Pracinha dos Amores". cujas flores, se falassem, tenho certeza, fariam respeitosamente um pedidosinho ao prefeito da Capital: a fineza, se não for incommodo, de mandar collocar, ali, uns bancos de marmore para os "casaisinhos", afim de que elles possam melhor sentir o perfume das flores, etc...

## CAMPANHA CONTRA O AMOR

ção presos".

Para "BELLO HORIZONTE"

O aviso, como se vê, divulgado justamente numa época em que os solteirões se veem ameaçados de uma lei contra o celibato, causou, como não podia deixar de ser, enorme repercussão em Uberlandia. Ali, já não se pode mais amar. Quem quizer namorar, que namore á distancia, sem beijos, sem dialogos apaixonados e sem romantismo. Caso contrario, irá para o xadrez.

A attitude do delegado de Uberlandia deve ter causado serio transtorno aos rapazes e ás moças daquela cidade. E' o inicio de uma campanha inedita, nunca processada no Brasil: campanha contra o amor nos lugares onde elle é melhor aproveitado e melhor comprehendido. Nesse caso, será permittido apenas o "flirt" nas ruas, nas praças e nos jardins.

A L C I D E S  
C U R T I S S  
L I M A



# Lição de Economia

CELESTINO LEAL

Especial para "BELLO HORIZONTE"

**N**ADA de cuidado pelo que havemos de comer ou beber, nem pelo que havemos de vestir, pois que a vida é mais que alimento, e o corpo, mais que o vestido. Olhemos para as aves do céu, "que não semeiam nem ceifam, nem ajuntam em celeiros", e no entretanto são alimentadas pelo Pai celestial; consideremos como crescem os lírios do campo, que não trabalham nem fiam e contudo nem Salomão em toda a sua glória se vestiu como um delles. — Essa é a palavra do Evangelho, lição sublime de confiança no Criador, um perfeito conformismo ás leis da vida.

Já o povo, chegando até o não-importismo, a imprevidencia facil, menos para realizar o reino dos céus que por apêgo aos prazeres deste mundo, assegura que delle apenas levamos o que comemos, o que bebemos, o que desfructamos. E' o amolecimento, é a preguiça, é o desleixo e, sobretudo, a libertação das amofinações da vida pela escravidão aos gosos della.

**As maiores novidades deste anno**

**Os melhores e mais modernos artigos para homens e senhoras**

**Os preços mais vantajosos e as condições mais suaves de pagamento são razões que fazem do**

**Ao Bem Vestir**

**A casa preferida de todos!**

**Vendas a dinheiro e a longo prazo**

**Av. Alf. Penna, 725 - Phone 5911**

Sem uma vida singela como a dos lírios do campo, que desaparecem naturalmente, se o solo lhes nega a indispensavel seiva, ou como a das aves do céu, que livremente emigram ou naturalmente morrem, se lhes falta o pão, o animal humano, mais complicado e exigente, não se resigna ao perecimento immediato: luta contra a terra estéril, contra os elementos em desordem, enfrentando a propria natureza. E alem de mais intelligente, elle possui a magnificente imaginação creadora com que pode retardar a morte inevitavel, hygienicamente se preparando, lutando afanosamente contra ella.

Mas toda gente, que do futuro absolutamente não dispõe, pode contudo aparar-lhe os golpes, exercendo prudentemente a previdencia, alargando a receita e recolhendo a despesa, em constante esforço para a obtenção de uma sobra destinada ao pé-de-meia burguez, esse celebrado pé-de-meia que tem sido a base, a força em potencia de grandes nações como a França... sempre a dar lições ao mundo.

O perfeito burguez, todavia, não se limita á pratica de economia e á suggestão della aos estranhos; elle a transmite aos filhos, por osmose e em lições illustradas de fructuosissimos exemplos, com funcção muita vez dupla. Assim faz certo commerciante estabelecido aqui, á prole repetindo sempre, com a sua patrilarchal autoridade e reconhecido bom senso, que "a economia é a mãe da prosperidade". E multiplica os exemplos, para maior fixação no subconsciente infantil.

Uma de suas lições-vivas, talvez a mais repisada, consiste em comparecer na hora do almoço, munido de moedas de mil reis,

promettendo uma a cada filho que dispensar a sobremesa. A garotada vivaz, que não desconhece o valor do dinheiro, avança logo nas moedinhas, de tal modo se privando daquellas delicias que não são contudo indispensaveis.

Findo o repasto, a meninada logo se espalha em brincadeiras. Gritos, correria, saltos... uma animação dos diabos, que vae diminuindo, diminuindo... até o sossego desanimado da hora da merenda, quando o apetite (despertado mais pelo exercicio que propriamente pela insignificante supressão da sobremesa) se transforma nas exigencias de legitima fome. Então o commerciante, impando de contente, detem a petizada pressurosa e depois de fazel-os lavar e enxugar cuidadosamente as mãos, sentencio, sorridente e calmo: "Quem quizer merenda tem que pagar dez tostões". — E a garotada, naturalmente soffrega, desembolsa as moedinhas recebidas no almoço.

**Verifique a quantidade de Sortes Grandes vendidas pelo**

**CAMPEÃO DA AVENIDA**

**e faça como fazem as pessoas inteligentes:**

**Só compre bilhetes de loterias no**

**Campeão da Avenida**

**Matriz Alf. Penna 781**

**Filial Alf. Penna, 612**



*Henrique VIII*: — Estes frades! Estes frades!

*Rainha Isabel de Inglaterra*: — Todo o meu reino. Senhor, por mais um minuto!

*Locke*: — Basta!

*Jorge IV* — E' só isto a morte?

*Mozart*: — Deixem-me ouvir uma vez ainda esses sons que foram tanto tempo a minha consolação e alegria.

*Cromwell*: — Estou salvo!

*General Welf*: — Pois que! o inimigo vai em debandada: morro contente.

*Washington*: — Muito bem!

*Mirabeau*: — Deixem-me morrer ao som da musica.

*Adam Smith*: — Liberdade para sempre.

*Madame de Stael*: — Amei Deus, meu pai e a liberdade.

*Byron*: — E' chegada a occasião de descansar.

*Goethe*: — Deixem entrar a luz.

*Lamennais*: — Tornar-nos-emos a ver.

*Gustavo Adolpho*: — Rapaz, tira-me daqui: sinto-me morrer.

*Danton*: — Mostrarás a minha cabeça ao povo, que vale a pena.

*Affonso de Albuquerque* — De mal com el-rei por amor dos homens, de mal com os homens por amor del-rei.

Respiça

## Ultimas palavras de personagens illustres

*General Concha*: — Morro na vanguarda.

*Turenne*: — Tem razão; não quero já morrer hoje; assim ficará muito bem.

*Vatel*: — Senhor, não quero sobreviver a esta affronta.

*Madame Roland*: — Liberdade, quantos crimes se commettem em teu nome!

*Santo Estevam*: — Senhor, não lhes imputeis este peccado.

*Maria Stuart*: — Meu Deus, esperei em vós; entrego a minha alma nas vossas mãos.

*Esopo*: — A geração da aguia foi castigada até no seio de Jupiter!

*Julio Cesar*: — Tambem tu, meu filho Bruto!

*Innocencio Francisco da Silva*: — Adeus, acabou o martyrio.

*Guilherme de Nassau*: — Meu Deus! Tende piedade de mim, e

do meu pobre povo; estou mortalmente ferido.

*Almeida Garrett*: — Eu já o não vejo.

*Bocage*: — Rasga meus versos! Crê na eternidade!

*Voltaire*: — Em nome de Deus deixe-me morrer em paz!

*Lessing*: — Quero declarar-lhe que morro, sem pertencer a nenhuma das religiões dominantes.

*Rousseau*: — Minha pobre mulher, abracemo-nos!

*Gregorio VII*: — Amei, o justo e odiei o injusto, é porisso que eu morro no exilio.

*Ignacio de Loyola*: — Venci em todo o mundo!

*Maria Antonieta*: — Desculpe-me, senhor, não o fiz de proposito.

*Ninon de Lenclos*: — Só deixo os moribundos!

*Walter Scott*: — Sinto que volto a mim!

*Nelson*: — Cumpri o meu dever, agradeço a Deus.

*Beethoven*: — E' já tarde!

*Schiller*: — Sempre melhor, sempre mais tranquillo.

*O girondino Lacourse*: — Morro no momento em que o povo perdeu a razão; e vós haveis de morrer no dia em que elle a recuperar!

O film  
que conquistou  
o mundo





# ELLES € ELLAS

## CARNAVAL A N T E P O R T A S

MORENA GUAPA E BONITA,  
EU JÁ TE VI BATALHAR,  
BATALHA MOLLE, EXQUISITA,  
QUE NÃO DEU PARA ESQUENTAR.

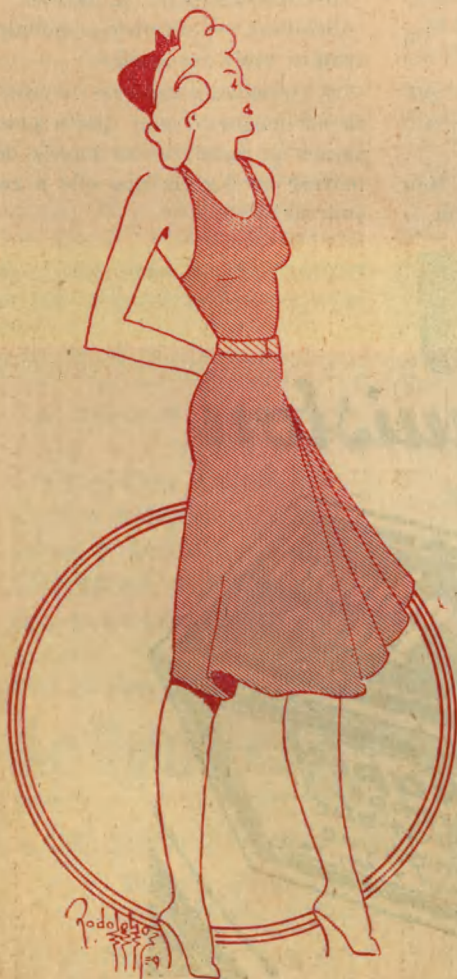
TENS, NA VOZ, DOCE SOTAQUE,  
NO CORPO, EXCELLENTE JOGO,  
E JÁ VI PELO TEU "BAQUE",  
QUE A COISA VAE PEGAR FOGO.

GOSTEI DE VER TEU CABELLO  
E TEUS PEQUENINOS PÊS,  
JÁ FOSTE AO DAVID RABELLO:  
MULHER. DISTINCÇÃO, GRÃO 10.

TEU CORPO DE HABIL CONTORNO,  
DE GRAÇA ESPLENDIDA E FINA,  
TEM O CALOR DO ALTO FÔRNO  
QUE FUNDE, ATÔA, A PLATINA.

TEREMOS COMBATES BELLOS,  
SI EM TEUS ENCANTOS NÃO MINGUAS:  
— PAIXÃO DE MOVER OS PRÉLOS,  
DE DAR QUE FAZER AS LINGUAS.

TEUS OLHOS, NOS MEUS, PARARAM,  
MUITA PRUDENCIA, MULHER,  
AS NOSSAS MÃOS SE ENCONTRARAM,  
E SEJA O QUE DEUS QUIZER!



*Galina Andrade*



# bello horizonte

ANNO VI — NUM 100  
JANEIRO 1939  
DIRECÇÃO  
AUGUSTO SIQUEIRA  
FLORIANO DE PAULA

NO QUADRO DA ACTUAL ADMINISTRAÇÃO MINEIRA, O SECTOR DA SAUDE PUBLICA, MAIS UMA VEZ, FAZ SALIENTAR, NITIDAMENTE, A OPULENCIA DO NOSSO PATRIMONIO DE VALORES TECHNICOS E SCIENTIFICOS.

NELLE EMERGE A FIGURA DO DR. JOSE' CASTILHO JUNIOR, CUJA CAPACIDADE PROFISSIONAL, INTELLIGENCIA E CULTURA REFORÇAM, SEM DESCONTINUIDADE NO TEMPO, A APURADA LINHAGEM DOS QUE O PRECEDERAM NA DIRECÇÃO DESSE IMPORTANTE DEPARTAMENTO.

NA SUA HARMONIOSA E EQUILIBRADA PERSONALIDADE, OS ATTRIBUTOS DO ESPIRITO E DO SENTIMENTO ANDAM EM SYNTONIA PERFEITA, DELLE FAZENDO UM HOMEM A QUEM SE ESTIMA NATURALMENTE, ESPONTANEAMENTE, E A QUEM SE ADMIRA COM SINCERO PRAZER.

COM TAES QUALIDADES, HAVIA DE SE IMPOR NA NOBRE PROFISSÃO QUE ELEGEU E DE QUE E' REAL EXPOENTE.



A CULTURA MENTAL FAZ O HOMEM DE SCIENCIA; OS DONS MORAES E AFFECTIVOS ESTRUCTURAM O CLINICO. ESSES FACTORES REUNIDOS — INTELLIGENCIA E SENSIBILIDADE — CONSUBSTANCIAM O MEDICO NA SUA GRANDE ACCEPÇÃO.

POR ISSO MESMO, O DR. JOSE' CASTILHO JUNIOR ANTES DE TUDO, NÃO PODERIA DEIXAR DE SER O MEDICO QUE E', DE LARGA PROJECCÃO PROFISSIONAL.

SEUS ESTUDOS SANITARIOS ESPECIALIZADOS CONSOLIDAM-LHE A BRILHANTE ENVERGADURA TECHNICA.

A ISSO REUNINDO CAPACIDADE DE ACÇÃO, NORTEADA POR UM PERFEITO SENSO DA REALIDADE, TORNA-SE A FIGURA DE ADMINISTRADOR E ORIENTADOR QUE SE REVELA NA DIRECÇÃO DA INSPECTORIA DE HYGIENE ESCOLAR E QUE, ACTUALMENTE, EM PERSPECTIVAS MAIS AMPLAS, SE PATENTEIA A' FRENTE DOS SERVIÇOS SANITARIOS DE MINAS.

SEM ARESTAS NEM DESNIVEIS, SIMPLES E NATURAL NO SEU MODO DE SER, E' RETRAHIDO POR TEMPERAMENTO.

DETESTANDO A EXHIBIÇÃO, A SUA MODESTIA NÃO E' UMA FORMA DE CABOTINISMO.

CARACTER A PRUMO, NA SERENIDADE DE SUAS ATITUDES REFLECTE, COM FIDELIDADE O EQUILIBRIO PERFEITO ENTRE UMA INTELLIGENCIA CLARA E UMA APURADA SENSIBILIDADE.



# O novo livro de Helio Peixoto

Cacy CORDOVIL

Para "Bello Horizonte"

**H**ELIO PEIXOTO acaba de conquistar um exito definitivo com a publicação de "*Estrella Impaciente*".

De ha muito sua nova obra, já annunciada, vinha sendo esperada pelos que se interessam pelo enriquecimento da literatura brasileira. E como a realização equivaleu á expectativa, podemos — graças a Deus! — contar com mais um livro em que nos é dado gosar o sabor da poesia pura.

Sim, digo "poesia pura", porque Helio Peixoto, que foge á metrica e trabalhou sempre o ritmo livre, nos entrega o seu pensamento, sem architectura de phrases, inteiramente intacto na sua manifestação de "pensamento poetico".

E' a primeira vantagem da technica que Helio Peixoto adotou: ser o *test* das verdadeiras sensibilidades poeticas. Apreciamos

nella a essencia — que é só poesia — e que se deixa entrever sob o cristal das palavras simples e despretenciosas. Pode-se a isso chamar "sinceridade em poesia".

*Estrella Impaciente*, desde o titulo captiva. O nome de um livro é sempre o cartão de visitas do autor. Nos versos com que Helio Peixoto nos presenteou ha effectivamente um grande anseio, que se manifesta atravez de dois sentimentos diferentes: procura de realização humana, e aspiração ás cousas superiores ao humano. Emfim, a busca insistente de alguma cousa que affirme a personalidade e defina a vida. Um problema philosophico que se ergue contra o ephemero, sem que o proprio poeta pareça senti-lo conscientemente. Elle apenas o revela, com a espontaneidade das expressões que descobrem a si mesmas. Dentro do seu estylo quasi infantil pela simplicidade, Helio Peixoto nos expõe assim uma idéa profunda.

Insistimos ainda nesse ponto: o tom ameno da poesia de *Estrella Impaciente*. Ameno e são. Numa epocha de ideologias em choque, de duvidas acabrunhantes, Helio Peixoto foge ao complexo, e conserva a serenidade intima, sem permanecer indifferente. Ao lado de *Os caminhos são desiguaes*, encontramos *Momento sem gestos*:

Ah! si as outras tardes fossem  
[como esta.

Nem "tarde azul de maio",  
nem "tarde cinzenta das queima-  
[das"...

Simplemente,  
uma tarde em que me sinto bem  
[dentro da vida...

Exprime assim o seu equilibrio interior, sem desperdiçar palavras, e sem que falte cousa alguma a esse documento de psychologia.

Lirico de rara subtiliza, o poeta suggere apenas o amor, mesmo quando esse é o eixo dos seus poemas:



Helio Peixoto

*Reapparecimento dos olhos claros*

Si as curvas altas dos morros,  
como limitam a vista,  
limitassem tambem meu pensa-  
[mento,  
tu estarias sempre perto de mim,  
serenidade ambicionada...

Leva-nos ao ambiente do seu proprio sonho, quando, com uma imagem de rara felicidade, projecta:

Chegarás num momento sem rui-  
[dos.  
(Será melhor que tu chegues as-  
[sim,  
inteiramente sem ruidos).

E o silencio — um silencio total,  
[absoluto,—  
rolará em pedaços ao som do nos-  
[so encontro!

Synthese e emoção. Poesia calma. Poesia pura, derramando-se como agua chrystalina pelas paginas de *Estrella Impaciente*.

Tal é o livro que acaba de apparecer, e que vem atrahindo a sympathia feita de admiração de todos aquelles que apreciam a boa literatura.

**M. SAMPAIO  
& CIA. LTDA.**

Grande fabrica de saccos de  
papel para cereaes, café,  
balas, enveloppes para casas  
de armarinho etc.

Papeis para embrulhos, im-  
permeaveis, etc.  
Por atacado

**Av. Olegario Maciel, 50**

Telephone. 2517

**BELLO HORIZONTE**



# Exposição dos Caminhões

V  
O  
L  
V  
O



Foi festivamente inaugurada a exposição dos excelentes caminhões Volvo de que é distribuidora a firma Benesch & Cia., estabelecida á rua Tupynambás, 504. Ao acto estiveram presentes autoridades, representantes dos estabelecimentos bancarios, do commercio em geral e numerosos convidados.

A todos os presentes a firma

dispensou gentilezas, offerecendo bebidas, sendo trocados varios brindes. Ao "champagne" falou o sr. Hans Aichinger, gerente da acreditada firma, referindo-se aos inestimaveis trabalhos que os caminhões Volvo vem prestando em Minas, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Os vehiculos expostos foram

motivo de grande interesse de vez que corresponderam cabalmente ás expectativas com que eram aguardados, impressionando a todos pelas suas linhas e excellencias de seu motor.

Acima vê-se um flagrante tomado durante a inauguração da mostra.

## DIVIDA DE HONRA

Fox, o celebre estadista inglez, era acima de tudo um homem de honra. Suas promessas eram sagradas. Cumpria-se, ainda quando para isso tivesse de realizar os maiores sacrificios.

Certa ocasião appareceu a Fox um dos seus fornecedores, para o fim de lhe cobrar uma conta.

Fox estava justamente contando um monte de moedas de ouro, e o homem lhe pediu que retirasse dellas as necessarias para a liquidação da conta cuja factura tinha em mãos.

Ao que replicou o estadista:

— Infelizmente não posso attendel-o hoje. Este dinheiro é para Sheridan, com quem tenho uma divida de honra. Não firmamos nenhum documento escripto, de sorte que se me succeder qualquer desgraça, elle não terá meios para se apresentar

aos meus herdeiros.

— Se é porisso — retrucou o commerciante — converterei a minha conta tambem numa divida de honra.

E rompeu em muitos pedaços o papel que conduzia.

Fox, conquistado por esse gesto de confiança, sorriu e respondeu:

— O geito, agora, é pagar-lhe, pois sua conta é mais antiga do que a de Sheridan.

O esplendor, a elegancia, a alegria e a belleza das festas provém unicamente das mulheres e das flores

Mulheres bonitas existem de sobra

## FLORES

SÓ AS TEM A

## FLORA BARBACENENSE

a casa que é o verdadeiro encanto da avenida - CHACARA PROPRIA NÃO TEM FILIAES

Avenida Affonso Penna n. 716

PHONES : 1418 e 1400



*A colonia  
a Governador  
Presidente Var*



Revestiu-se de grande relevo a homenagem que a colonia syria de Minas com a adesão dos syrios do Rio e de S. Paulo, prestou ao Governador Valladares e ao Presidente Vargas.

Significativa essa homenagem porquanto sendo essencialmente conservadora a comunidade syria, sabem os seus componentes avaliar precisamente a obra do Estado Novo — que é a

expressão da segurança, da paz, da confiança — condições precípua para que as forças que se dedicam ao commercio e á industria se exerçam plenamente.

A ausencia dos elementos e causas perturbadoras da vida social e politica, condiciona o rythmo da vida economica: verdade primaria, mas sempre opportuna.



# Syria homenageia Valladares e o gas



Ao ensejo da instalação da nova séde da União Syria de Bello Horizonte, foram inaugurados os retratos do chefe da Nação e do Governador de Minas no salão nobre do edificio.

Achavam-se presentes o Governador Valladares, sua exma. senhora que tambem recebeu carinhosa homenagem; os secretarios de estado e altos funcionarios civis e militares do Estado.

Delegações especiaes das colonias syrias de São Paulo e do Rio de Janeiro e, bem assim, do interior de Minas, estavam presentes. O edificio achava-se repleto. Antes da inauguração houve uma parada de escoteiros.

Falaram entre outros na bella festa os srs. Mussa Kuraim, Alfredo Safady, Wady Nassif, Nagib Saliba, Abrahão Salomão, em nome das varias delegações. A professora Maria Miguel Hourí falou fazendo, em nome da mulher syria,

a offerta de um mimo á senhora Odette Valladares.

O Governador Valladares num eloquente improviso agradeceu as homenagens.

Nestas paginas veem-se aspectos da solenidade.





*Na infância  
da vida.*

*Ozáka Erse, filha do  
casal Humboldt Erse -  
Elza Erse.*

*Haroldo, filho do casal  
Abeilard Dutra — Ruth  
Santos Dutra, residen-  
tes em Sete Lagoas.*

*Eny, filho do casal Ne-  
reu Cecilio Santos —  
Elvira De Marco San-  
tos.*

*Paulo Emilio, filho do  
casal Dr. Dario Gon-  
çalves - Judith Camar-  
deli Gonçalves, residen-  
tes em Itauna.*





# Foi inaugurada na Casa MESTRE & BLATGÉ

## a exposição PLYMOUTH 1939

O extraordinario exito alcançado por esses  
admiraveis automoveis

Foi um acontecimento brilhante a inauguração de carros Plymouth typos para 1939, na séde da firma Mestre & Blatgé, á rua Curityba 454/464.

Grande numero de passoaas do escal social, negociantes, automobilistas e jornalistas estiveram presentes.

O sr. Carlos Freitas, gerente da Mestre & Blatgé, cumulou de gentilezas a todos os presentes, offerecendo-lhes uma fina meza de doces e bebidas, sendo trocados varios brindes.

O sr. Carlos Freitas explicou

minuciosamente aos presentes o funcionamento dos carros, que constituem um primor de technica.

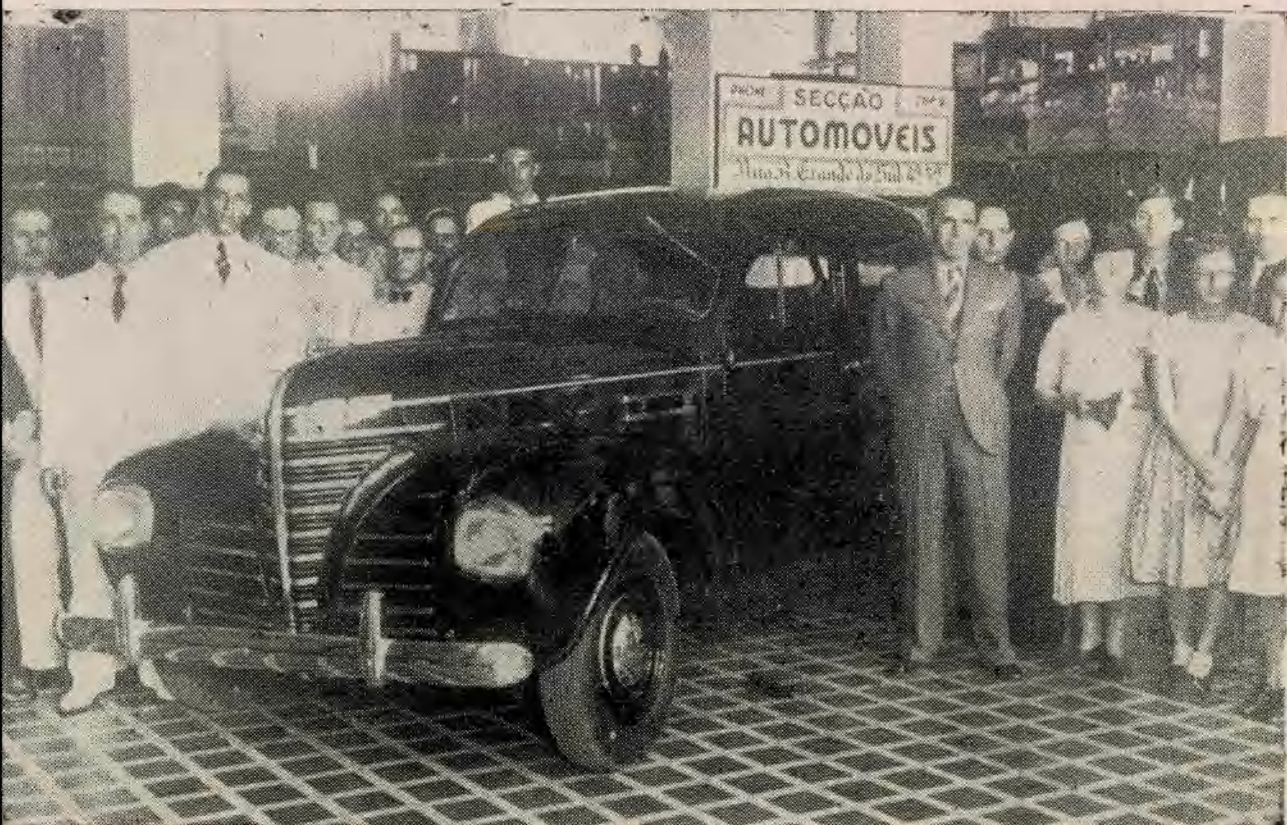
Os modelos expostos mereceram os maiores elogios, pelos suas linhas impeccaveis e magnifico acabamento, constituindo motivo de orgulho para a industria automobilistica americana.

Os carros offerecem a maior solidez, bem como o maior conforto, sendo digno de elogios o motor, que soffreu consideraveis melhoramentos, impondo-se pela sua economia.

Foram tambem muito apreciados os modelos de refrigeradores e radios Crosley, tambem expostos, productos de fama mundial pelas suas excellentes qualidades e belleza de acabamento.

A exposição que continua franquada ao publico, tem sido muito visitada.

*Flagrante colhido na filial de Mestre & Blatgé durante o lançamento dos automoveis "Plymouth"*





# O Dia do Município



*Commemorado com  
brilhantismo na  
Capital e em  
toda a terra  
montanhosa*

Constitue um dos mais bellos e meritorios actos do Governo Nacional — a criação do Dia do Município, pela sua significação patriótica e porque o município representa uma das mais vivas instituições da pátria brasileira.

Como acto preparatorio do Dia do Município, em Minas, o Governador Benedicto Valladares decretou a divisão municipal do Estado, cujos trabalhos preliminares foram executados pela comissão de Revisão Administrativa.

O acto do Governo Mineiro foi recebido com entusiasmo em todo o Estado. E' que foi realizada uma divisão consultando tão somente o interesse publico.

Por isso, a commemoração do Dia do Município constituiu uma festa brilhante em todo o Estado, das cidades mais adiantadas ás mais humildes villas.

Em Bello Horizonte foi o proprio Governador Mineiro quem presidiu ás cerimoniaes commemorativas que se realizaram no Theatre Municipal e que se revestiram de rara imponencia.

O flagrante acima mostra o Governador Valladares assignando a acta da reunião commemorativa.





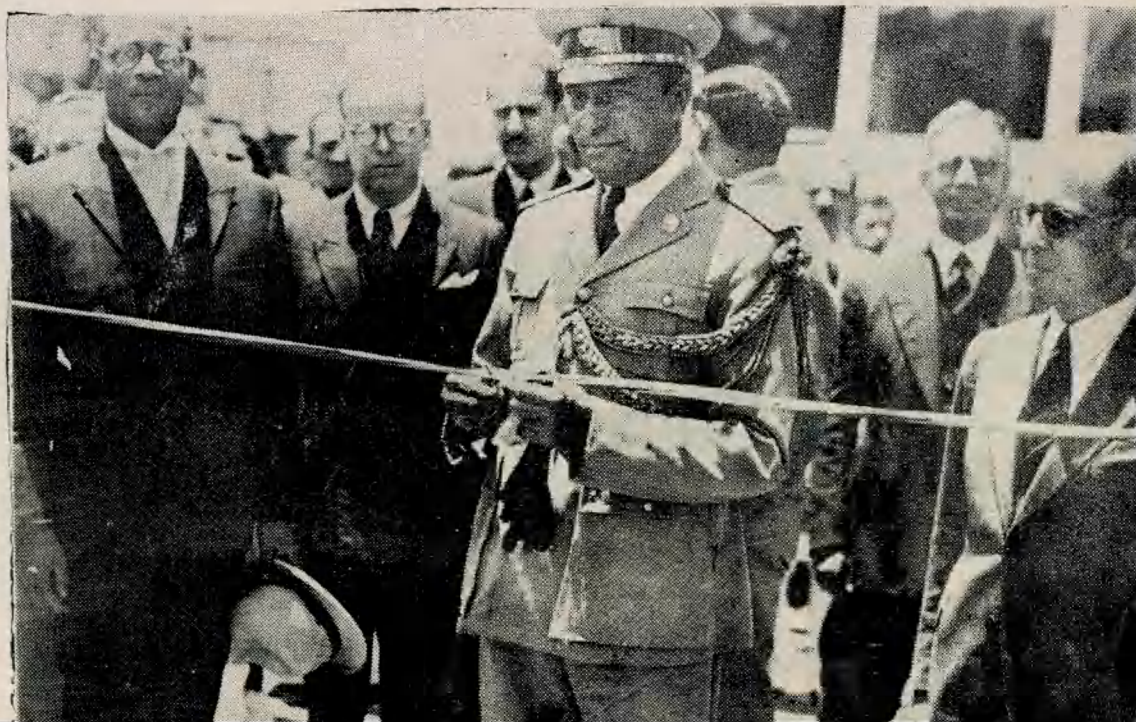
Melhoramentos para a  
cidade, iniciando o  
ANNO NOVO

Bello Horizonte iniciou a jornada 1939 com o pé "direito", como diz a linguagem pittoresca do povo. E' que a capital foi dotada de varios melhoramentos festivamente inaugurados no dia de Anno Bom.

São elles — o Laboratorio de Analyses da Prefeitura para agua, leite, lixo, materias etc. e que só tem similares, no Brasil, no Rio de Janeiro e em São Paulo; — o posto medico da Pampulha; — o playground do Parque Municipal; — o prolongamento da linha de bondes da Lagoinha.

Foram quatro presentes de valor que o povo da cidade recebeu ao entrar o anno. O primeiro delles representa uma alta contribuição para a saude e hygiene da cidade.

Veem-se nesta pagina — ao alto o Governador Valladares no Laboratorio de Analyses, examinando um aparelho; e em baixo — a inauguração do prolongamento da linha da Lagoinha.





# Na Penitenciária de Neves

## Homenagem ao Governador Valladares

A administração e os detentos da Penitenciária de Neves homenagearam o Governador Valladares, inaugurando nesse estabelecimento o retrato do chefe do Governo Mineiro.

As delegações syrias que se achavam na capital e representantes das classes conservadoras de Minas também se associaram a essa homenagem.



O Governador foi saudado por varios oradores e pelo dr. José Maria de Alkimin. Ao agradecer o sr. Benedicto Valladares fez oportunas referencias ao problema penitenciario. Os flagrantes desta pagina mostram aspectos dessa solennidade.



*Sociedade*



## Senhorinhas

Eponina  
Dorto,  
Maria José  
Gentijo,  
da  
Sociedade  
de  
Bocayüva

Wanda  
Araujo,  
Elza  
Frões

(PHOTO  
OLIVÉRA)



*Oliviera  
B.H.*





## AS BODAS DE PRATA DO CASAL V I T O M A N C I N I



### GENTE DE A M A N H ã

*Elvecio*, filho do casal José  
Guimarães — Lygia Gui-  
marães.

Transcorreu em 29 de dezembro findo a data das bodas de prata do casal Vito Mancini, da alta sociedade da capital. Comemorando o acontecimento celebrou-se missa em acção de graças na Igreja de Lourdes e á noite o estimado casal offereceu uma recepção ás pessoas de suas relações. A residencia Mancini ficou repleta de pessoas que foram levar cumprimentos. Aos visitantes foi servida uma fina meza de sequilhos e bebidas.

Acima vê-se um flagrante tomado durante a recepção.





## AS DESPEDIDAS

DA SENHORINHA  
S O A R E S  
D E  
F A R I A

Esteve na capital a senhorinha Cybelle Soares de Faria, fino ornamento da alta sociedade paulista, que veio em companhia de seu progenitor, professor Soares de Faria, cathedrático da Faculdade de Direito de São Paulo e que tomou parte na banca examinadora no recente concurso da Escola de Direito da U. M. G.

A senhorinha Soares de Faria retribuindo a acolhida que teve de suas amiguinhas nesta capital offereceu-lhes um chá de despedidas, no Automovel Club. Essa encantadora festa constituiu um acontecimento de rara elegância

e distincção, vendo-se entre as presentes as senhorinhas Eleonora Martins, Beatriz Martins, Maria do Carmo Magalhães Drummond, Maria da Conceição Magalhães Drummond, Maria Aparecida Machado de Lima, Gerty Martins de Andrade, Emy Martins de Andrade, Indalecia Brant, Daisy Prates, Leila Prates e as sras. Berenice Prates, Carolina Machado, Ada Amaral.

O flagrante acima é dessa elegante festa.

GENTE DE

AMANHÃ



Anna Carmelia e Giacomino, filhinhos do casal Francisco Alluotto — Jandyra Alluotto, residentes nesta capital.





# vila elegante

DR. CARVALHO DE BRITTO. — 15 do corrente mez é a data natalicia do Dr. Carvalho de Britto, um dos mais destacados valores da gente mineira, pela sua cultura, pelo brilho com que tem desempenhado funções publicas e pelas suas grandes realizações nas espheras industriaes e financeira, dentro e fóra do Estado.

Pela sua data anniversaria o Dr. Carvalho de Britto recebeu innumeraz provas de apreço do seu grande numero de relações.



ENLACE — Em 7 do corrente realizou-se, na maior intimidade, o enlace nupcial do Sr. LINCOLN S. GOMES, redactor da "Folha de Minas" e nosso collaborador, com a senhorinha LACY ALVARES ANTUNES da alta sociedade bellorizontina.

Foram paronymphos da noiva, no acto civil, o dr. Antunes Filho e d. Lily Jones Antunes; e do noivo, os srs. Luiz de Bessa e Newton Prates.

No acto religioso, foram padrinhos da noiva o dr. Lourival Antunes e senhorinha Judith Alvares Antunes.

No cliché abaixo vêem-se os noivos, apoz a cerimonia religiosa, ladeando o celebrante, Pe. Clovis de Souza e Silva, e testemunhas e parentes dos nubentes.







## BANCO DE MINAS GERAES

Encontra-se em construção, á rua Espirito Santo, esquina com a dos Carijós, a séde própria do Banco de Minas Geraes, um dos mais importantes e conceituados estabelecimentos de credito do Estado.

O moderno e confortavel edificio, cujo projecto de autoria do conhecido e competente architecto Rafaeli Berti e que illustra esta noticia, irá enriquecer o patrimonio architectonico da nossa capital, pelas suas dimensões e harmonia de linhas.

A sua inauguração deverá se dar em poucos do anno corrente, de modo a attender ao imperativo do vertiginoso progresso do Banco que, por conseguinte, ficará apto a acolher a sua numerosa clientela numa séde condigna.

### LOGAR DE RELEVO NO SCENARIO BANCARIO

O Banco de Minas Geraes, dada a expansão de suas actividades economicas, já occupa lugar de remarcado destaque no Estado, constituindo um attestado eloquente do crescente progresso bancario em Minas Geraes.

Desde a sua criação, o que se verificou ha cerca de oito annos, vem aquelle estabelecimento prestando os mais assignalados serviços, desenvolvendo a economia de quantos o procuram para a guarda de seus haveres e emprestando o numerario sufficiente para que seus clientes

Em construcção a sua séde própria  
— Um edificio monumental

possam se entregar a grandes realizações. Daqui advem o logar de conceito que já granjeou, conceito que cresce dia a dia, e é posto em relevo por todos aquelles que o procuram para quaesquer operações do genero bancario.

### AMPLIANDO O SEU RAIOS DE ACÇÃO

O Banco de Minas Geraes é dirigido por uma pleiade respeitavel de conhecidas figuras da economia mineira, motivo pelo qual conseguiu situação privilegiada entre os maiores estabelecimentos de credito do Estado, dada a segura e efficiente orientação que lhe emprestam.

O seu desenvolvimento no interior do Estado tem sido apreciavel, já possuindo agencias e escriptorios nas seguintes cidades mineiras: — Abaeté — Dolores do Indayá — Oliveira — Pira-póra — Bom Sucesso — S. Gothardo e São João d'El-Rey, tendo em perspectiva a criação de varias outras filiaes, notando-se principalmente a succursal do Rio de Janeiro, que deverá ser inaugurada no primeiro trimestre deste anno, e que lhe trará certamente maior propulsão ainda aos seus negocios.

Ao alto o projecto em execução da séde do Banco de Minas Geraes.

### BEIJO

A flor mais bella, presente  
Em nenhuma parte vejo:  
E' a flor que tem somente  
Quatro petalas — o beijo.

Quando eu ouço murmurando  
Meu nome vulgar por ella,  
Que harmonia elle revela:  
Parece um beijo falado!

Antonio Salles

## STUDIO OLIVÉRA

Retratos artisticos a preços populares

Av. Aff. Penna, 549

=

Bello Horizonte



# As Apolices

do Emprestimo Mineiro de  
Consolidação e o sorteio de  
Dezembro findo



moneta-  
referendo  
visita da  
prazer de  
po cum-  
tico.  
resultados  
dos pos-  
de em fi-  
m e pla-  
ela intui-  
confiança

Não pensem que sou optimista de emergencia, porque fui visita- do pela sorte. Não. Antes de ga- nhar os mil contos, sempre fui crente da prosperidade e da gran- deza economica de Minas. E en- tes, como hoje, como amanhã, digo que dos melhores negocios e dos mais seguros empregos de ca- pital a aquisição de apolices de Minas Geraes.

## CONFIANÇA NO GOVERNO MINEIRO

Finalizando a entrevista, o sr. Ulysses Vasconcellos assim se ex- pressou, textualmente: — "Ter- minando, quero dizer que, como brasileiro de Minas e como mem- bro das classes conservadoras, tenho orgulho de ver o meu Esta- do entregue ao pulso firme e á orientação segura do governador, Benedito Valladares.

O chefe do governo mineiro, com raro tacto de seleccionador de auxiliares, foi buscar no maior instituto de credito nacional a aguda experiencia do sr. Ovidio de Abreu para realizar a gran- de obra de reergulimento econo- mico e financeiro, que é o estupe- ficiente resultado da sua gestão.

Sob a orientação do sr. Ovidio de Abreu, o secretario das finanças, homem affeito ao tra- balho e fez executar o plano de

## O PAGAMENTO

O pagamento foi feito pelo sr. Vicente Rodrigues, gerente do Ban- co Commercio e Industria, secre- tariado pelo sr. Clecio de Carva- lho Palmer, thesoureiro daquelle estabelecimento bancario.

Mediante procuração, fez o re- cebimento dos mil contos o sr. Isauro Madeiros, representante do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

Assistiram ao pagamento o sr. Ovidio de Abreu, sr. Ulysses Vasconcellos, sr. Mauricio Chagas Bicalho, assessor do Secretario das Finanças, sr. Raymundo Cabral, auxiliar de gabinete; F. Martins, superinten- dente do Departamento da Des- pesa Variavel; José Oreglia Guil- marães, chefe da primeira secção da Despesa Variavel, funcionarios do Banco de Credito Real de Minas Geraes.

que lhe  
ram ape-  
tuna. Es-  
Janeiro,  
cerezas

OPINIA

Prerog  
FOLHA

Sen.



CONFIANÇA NO PLANO DE  
REESTRUTURAMENTO FINANCIEIRO  
minuando, o sr. Ulysses  
revelou assim se extenuou  
que recebi surpresas  
positivas de  
múltiplas  
do Min-  
enunci-

“Apolices que valem sempre e cada vez”





# QUEM É O CONTEMPLADO NO SORTEIO DE 31 DE DEZEMBRO

contemplado com o premio de  
contos de réis do ultimo sor-  
apolices do Empréstimo.

Consolidação é o sr.  
Concellos, homem de  
conhecido no alto  
Capital. P' na  
no oeste mi-  
da tradicio-  
lhos na lon-  
Sete La-  
Guy.

possuidor  
contos  
vi-

Constituem sempre acontecimento de relevo os sorteios das apolices do Empréstimo Mineiro de Consolidação, realizados com toda regularidade, nas datas prefixadas pelas leis e decretos que os regulam. Acontecimento de relevo pela sua significação, pelo numero e importancia dos premios, despertando sempre o maximo interesse.

Assim foi com o ultimo realizado, em 31 de dezembro findo, assistido por grande massa popular, autoridades, representantes das classes conservadoras e dos estabelecimentos de credito.

O premio maior do sorteio de dezembro é de 1.000 contos de réis. Coube á apolice 467.167.

Logo apoz á extracção, divulgava-se o nome do possuidor, o sr. Ulisses Vasconcellos, membro destacado das classes conservadoras da capital e grande atacadista. O acontecimento teve grande repercussão pela estima de que goza o contemplado com o grande premio, em todas as classes sociaes.

Veem-se nestas paginas — um flagrante do sorteio, a apolice premiada e o recibo do pagamento do premio que foi feito pelo Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, em presença do sr. Vicente Rodrigues, contador daquelle estabelecimento de credito e dr. Mauricio Chagas Bicalho, assistente do sr. Secretario das Finanças.

Nô medalhão o Sr. Ulisses Vasconcellos entre amigos e representantes da imprensa, apoz o pagamento.

Ao alto desta pagina, aspecto durante o pagamento que foi feito ao Sr. Isauro Medeiros, representante do Banco de Credito Real, procurador do Sr. Vasconcellos.

**mais" - declara aquelle commerciante**





## O Natal da Familia Forluminas

Como nos annos anteriores, a Cia. Força e Luz fez realizar uma bella festa de Natal, offerecida aos seus funcçionarios e suas familias.

A festa se realizou no Estadio Benedicto Valladares e decorreu num ambiente de alegria e cordialidade. Estiveram tambem presentes o director dr. Antonio de Souza e chefes de serviço com suas familias.

A todos filhos dos funcionarios, foram distribuidos milhares de presentes, brinquedos e livros. Tambem se realizou interessante programma esportivo, organizado pela A. A. Forluminas.

O clichê acima é dessa festa que teve grande exito.

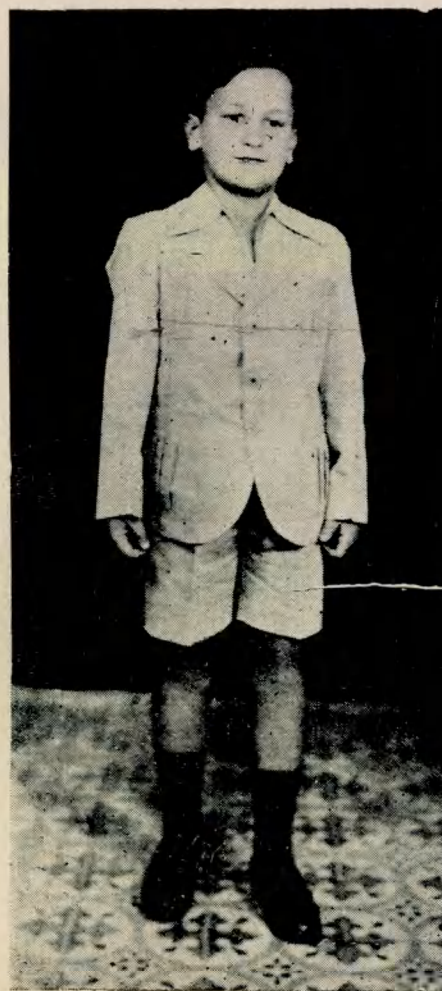


Phone 4529

## GENTE DE A M A N H Ã

Carlos Octavio, filho do dr. J. Maurilio de Carvalho e sobrinho de nosso collega de imprensa, Lauro Vidal.

O nosso pequeno leitor acaba de concluir, com brilhantismo, o curso no Grupo Escolar "Barão de Rio Branco".





# Cocktail

## SOPHISMA

— Ora vamos, não és razoavel... Os medicos consentiram em que bebeses um copo de vinho por dia... e bebes cinco!...

— Perdão, perdão... consultei cinco medicos e cada um delles me permittiu um copo.

## SAUDE

A um homem já edoso, mas muito robusto, perguntaram:

— A que attribue sua vigorosa saude?

— Penso que é ao facto de eu ter nascido antes da descoberta dos microbios.



## DE RIVERON

— João, amanhã é dia de anniversario de nosso casamento. Mate o leitão

— Mas, oh mulher, que culpa tem "nisso" o pobre bicho?

## DESGRAÇAS

Num cemiterio, um pobre homem chora convulsivamente sobre uma campa, gritando desesperadamente: — Não devia ter morrido. Foi uma grande desgraça!

Varias pessoas, attrahidas pelo barulho, vêm rodear o homenzinho.

— Coitado, commenta alguém; naturalmente, morreu-lhe qual quer pessoa muito querida!

— Nada disso, responde em lagrimas o cavalheiro. Esta tumba é do primeiro marido de minha mulher!

## A LIÇÃO

Uma mulher vã e ambiciosa perguntou a Teano, esposa de Pitagoras, que deveria fazer para tornar-se illustre. "Fiar na vossa roca" — respondeu-lhe a mulher do philosopho.

## MUSICA

Uma moça estava tocando piano, quando subitamente irrompeu na sala um guarda, perguntando:

— Quem é o assassino?

— Que assassino? replicou a pianista, assustada.

— Ali na rua me disseram que estavam assassinando aqui um tal Chopin!

QUANDO QUIZER UMA BOA PHOTOGRAPHIA PROCURE

**BONFIOLI**

O ATELIER photographico N. 1 da Capital

**Tupinambas, 312**

EXIJA O QUE É BOM  
Sacco Azul - Cinta Encarnada  
**PEROLA**

EMPACOTADO  
NA FABRICA!

Esse é que é o NOSSO  
ASSUCAR como lhe  
chama o consumidor!

Em pacotes de 1 e 5 kilos

## MARIA

Nossa Senhora Sant'Anna, permite que eu possa, um dia, mobilar minha choupana com as "cadeiras" de Maria!

Belmiro Braga

## AQUELLE CASAL...

Conheço um casal feliz  
Nunca vi ventura tanta:  
Elle em casa nunca almoça,  
Ella nunca em casa janta...

Mas, o caso ahí não fica,  
Pois a ventura os attrae:  
Quando elle entra, ella dorme,  
Quando ella accorda, elle sae...

Hermeto Lima

Tudo quanto os grandes mercados commerciaes do mundo apresentam de novidades em artigos finissimos para presentes a

**A FUTURISTA**

acaba de importar directamente e expor nas suas luxuosas vitrines

VISITE e leve sua senhora a visitar a luxuosa exposição da

**A Futurista**

Av. Aff. Penna, 755



# TROVAS

TUA BOCCA E' UM PARAIZO,  
E' MEL TUA BOCCA PEQUENA...  
COMO ENFEITIÇA O TEU RISO,  
TEU BEIJO, COMO ENVENENA...

NESSA DOR QUE ME ENCLAUSURA,  
INCAUTO, UM DIA, BEIJEI-TE,  
E TRANSBORDOU-ME A VENTURA  
COM FERVURA DE LEITE...

QUEM SE ACOSTUMA AOS TEUS BEIJOS  
OUTROS BEIJOS NÃO SUPPORTA...  
CACHIMBOS DE BONS DESEJOS  
NOS FAZ SEMPRE A BOCCA TORTA...

EU DE TRISTEZAS MINGOAVA  
— E JURO QUE TE NÃO MINTO! —  
E O TEU BEIJO DEU-ME LAVA  
AO PEITO, VULCÃO EXTINGTO...

BEIJEI-TE E RUBRA FICASTE,  
NÃO SEI SI DE ODIO OU DESEJO...  
SI E' ODIO, REPILLA O INSULTO,  
DEVOLVA LOGO O MEU BEIJO...



PARA "BELLO HORIZONTE"

João Dornas FILHO

**LEIAM**

**O DIARIO**

**o livro de contos de Jorge Azevedo**

**À VENDA NA LIVRARIA FRANCISCO ALVES**

**Á RUA RIO DE JANEIRO,**

**PREÇO 5\$**

## FILIGRANAS

O amor verdadeiro tem qualquer cousa de sagrado que imprime um caracter mais que humano aos soffrimentos como ás alegrias que nos causam.

Anatole France

A sciencia da felicidade é amar seu dever e nelle encontrar seu prazer.

Condessa Dash



PORQUE  
AS LOURAS  
DEVEM  
EVITAR  
OS EBRIOS

PARA "BELLO HORIZONTE"

FRANKLIN  
DE  
SALLES

**H**ONTEM, á noite, como não tivesse nada que fazer, encontrei-me com um ebrio conhecido. Foi me vendo e me apontando o dedo no peito:

— Viva a pandega!"

— Pandega, porque? — perguntei.

E batendo no meu peito e cuspidno no meu rosto, o ebrio foi dizendo, arrastando as palavras: —

— Por muitas razões. Primeiro, porque Você está pensando que estou embriagado e é vice-versa, o contrario: Você é quem está bebado. Segundo, é que Você suppondo que Minas é um povo que não se levanta e ahi é que está o engano ledó e cégo, como dizia o Duque de Caxias, por ocasião da Revolução de 30, onde elle foi morto e sepultado e desceu aos infernos ao 3.º dia".

E satisfeito de conseguir, em tão poucas palavras, reunir tanta loucura e disparates, accrescentou: — "E é se quizer, porque commigo é alli, na batata: falo e cito o autor. Eu, por exemplo, acabei, hontem, de ler um romance do Pinheiro Machado — "A Mão e as Meias". E Você quer saber? Aqui entre nós, — não gostei.

Neste ponto, aventurei um aparte: — Mas, Você está confundindo tudo, lamentavelmente: o romance se chama a "Mão e a Luva" e é de Machado de Assis e não de Pinheiro Machado, que nunca escreveu romances.

O ebrio, transfigurado, deu-me um socco no peito, cuspiu mais em meu rosto e gritou: — "Estupido! Sete vezes estupido! Nunca escreveu romances!... Foi elle, este homem singular, que traçou a pagina mais brilhante do romance brasileiro, — governando o Brasil, sem nunca ser governador!

Como começasse a gritar, provocando escandalo, procurei evital-o, afastando-me um pouco. Elle, então, agarrou-me, excitado, pela gola do palitot e começou a cantar, com voz de choro:

"Por eu ser pobre, me desprezas tanto,

Zomba de um pranto, que contel-o quiz..."

E cuspidno uma bala grossa de saliva, parou de cantar, de repente e resmungou: — "Impostor!"

Nesta hora, deslizou entre nós uma boneca viva, diabolicamente loura. E como se lhe entrasse o diabo no corpo, o ebrio deu um pulo, collocou-se á frente da garota, que estacou estarecida e o olhava com horror.

Fitando-a nos olhos, elle disse, de arranco:

O' loura de meus peccados,

— Thereza, Rosa ou Aninha, —

Não facilite commigo,

Que eu te dou uma boquinha.

Mal ouvi aquella ameaça terrivel, dei um pulo, agarrei-o pelo braço e sahí arrastando aquella fardo bambo e pesado. E em meio do riso e da vaia dos curiosos, o ebrio se poz a gritar, furiosamente: — "Chronista de borra! Mefistofelis! Sicofanta!"

**Papelaria e Typographia**

**BRASIL**

Tem o mais completo e variado stock de LIVROS EM BRANCO e ARTIGOS  
PARA ESCRIPTORIO

Pautação

Encadernação

Lynotipia

Typographia

**Velloso & Cia.**

Phone 3217 - Caixa Postal 40  
Rua Bahia 932 - B. Horizonte



# Bôa noite, amor!

Para "BELLO HORIZONTE"

N E L L Y

OLIVEIRA

... "Na carícia de um beijo  
Que ficou num desejo  
Bôa noite, meu grande Amor!..."

No ar calmo da noite de Outubro, bordado de estrelas no velludoso silencio da natureza adormecida, vai morrendo ao longe, suavemente, este final da terna e macia valsa...

.....

Uma tristeza profunda emana desta melodia que ouço inebriada... immersa na caprichosa fantasia do meu espirito: esta ancia incontida de florir, resurgir o meu remoto e triste Sonho...

.....

Na minha alma a Saudade se insinua perfidamente... a saudade tambem canta.

Que estranha é a canção da saudade!...

Canta chorando... — "Insinuando um triste Adeus"...

Ir-se-ia um violino magico, tocando uma "berceuse", lenta, magoada... narrando em notas enternecedoras a historia de um coração atravez da lembrança que a saudade sem consolo perpetua "Bôa noite... bôa noite, Amor!"

Estas phrases banaes têm para mim um sentido de imprevista doçura, ellas surgem suggestivas num eco persistente. Nitido Perturbador.

"Bôa noite, Amor!"

Ditas por uma voz avelludada, indivizivelmente querida... e revejo o longinquo minuto...

Na tepida noite outomnal, sob o flagrante e doce perfume das

larangeiras em flor... o chimerico torna-se natural. Vivo. Palpitante.

Ah! a irresistivel magoa do passado... a força retrospectiva, sempre latente, desta eterna miragem...

"Bôa noite, Amor..."

E' a saudade que ainda canta!

Sim, que canta palavras... palavras queixosas, amargas, nunca interrompidas, enche o silencio do ambiente e das coisas, e em cada som perpassa todo o encantamento de um Romance intensamente vivido.

E sob o peso de varias e complexas emoções a minha alma fremente torturada.

Depois, tudo lentamente vai se apagando...

Infinito silencio.

E' o presente. Vasio. Negro.  
Bôa noite.

**Avenida Affonso Penna, 707**

**NÃO COMPRE**

Louças, Crystaes  
Talheres. Porcelanas,  
Faqueiros de prata,  
Artigos de phantasia e  
etc., a não ser na

**CASA CRYSTAL**



# Coelho Sabido

**F**RANKLIN DE SALLES publicou o primeiro volume de contos folclóricos — **COELHO SABIDO**. É o ciclo do Coelho que o escriptor nos apresenta com um sabor novo, num estylo pessoal e com uma fabulação em que se nota a observação penetrante e o intencionalismo subtil.

Coelho Sabido colloca-se entre os melhores livros para crianças, pelo que ha de naturalidade e de graça nos contos. Mas situa-se tambem entre os bons livros de folklore, interessando os estudiosos. O autor foi buscar os

sabe colher o ponto fraco do adversario. Os seus contos tornam-se, assim, uma lição viva de moral activa. A narrativa é fiel, aproveitando o dizer popular sem cahir na vulgaridade, possuindo muita cor local sem se descaracterizar num regionalismo que ficasse na superficie do vocabulario e não surpreendesse o fundo temperamental do povo.

Coelho Sabido é um livro destinado ás boas estantes dos estudiosos. É igualmente um volume que deverá figurar nas bibliothecas infantis. Delle poderão alumnos e professores, a par do encanto da leitura, extrahir exemplos e annotações, ensinamento e observação.

O volume está magnificamente illustrado por Santa Rosa, que soube penetrar o sentido da fabulação e ficou simples, sem o excesso de estylyzação que deformaria o character desta obra tão luminosa, tão sensível, tão humana, embora tomando por thema a bicharada. — B.



themas na tradição anonima. E esses temas, tratados por uma estylyzação muito propria, não perderam nada da malícia nem do encanto nativos. Conservaram toda a substancia moral, enriqueceram-se de forma, ganharam em luminosidade.

Franklin de Salles confirma os seus creditos de narrador fino e de estylista pessoal. Não forçando o estylo, deixando-o reflectir o temperamento individual e a indole humana, mesmo tratando a bicharada com uma compassiva absolvição pelos instinctos, os seus contos influem-se de philosophia intencional. As fabulas revelam-nos que a força e a ferocidade nada valem ante a astucia intelligente e opportuna. O Coelho vai vencendo a Onça e o Leão, o Elephante e o Macaco, apesar de tão pequeno e humilde. É que o Coelho sabe falar e

—NÃO DIGA

**CERVEJA  
PEÇA**

**TEUTONIA**

**TRES  
MOMENTOS**

Noivos, repletos de ardor.  
Amam-se entre mil caricias  
Libando as santas delicias  
Dos quentes beijos de amor.

Mais tarde, o peso dos annos.  
O peito de ambos invade.  
E, cheios de desenganos,  
Trocam beijos de amizade.

São velhos... Que noite fria!  
Eil-os tristes, a toda hora,  
Pensando com nostalgia  
Naquelles beijos de outrora.

**L O P E S  
F I L H O**

## Concurso de vendas "Electrolux"

Realizou-se em 7 do corrente, um almoço no restaurante do Automovel Club, commemorativo da victoria do 1.º lugar para Minas Geraes, no concurso de vendas Inter-Agencias em 1938 dos aparelhos ELECTROLUX.

A festa decorreu num ambiente de grande alegria e cordealidade, sendo trocados varios brindes.

Procure conhecer o extraordinario sortimento de  
**ARTIGOS FINISSIMOS para HOMENS e SENHORAS que**

**A CAPITAL MINEIRA**

acaba de importar dos principaes mercados do mundo para attender a sua distincta freguezia.

Tudo que ha de mais MODERNO elegante e requintado, V. S. encontrará na

**CAPITAL MINEIRA**

OS MENORES PREÇOS DA PRAÇA

**Av. Aff. Penna, 708**



# Elegancia Masculina

Não é de hoje, presados leitores, que entre o homem e as coisas se estabeleceu uma luta renhida no sentido de intensidade e que muitas vezes assume caracter de verdadeira exterminação. E' que o homem quer vencer pela força e de quando em vez se precipita, tombando inerte antes de vencer. Nessa luta, busca o homem um objectivo que não pode ser fructo sinão da intelligencia e nunca da violencia, por isso que o que elle pleiteia é a Felicidade. Desse conflicto entre a chiméra humana e a realidade das cousas, tiraram os Tamoyos, os nossos patricios selvagens, lindas quadras de versos que, em tempos passados encheram os ceus brasileiros e que ainda hoje são cantados pelos seus successores. Taes quadras, são expressivas manifestações da intelligencia selvagem, adaptaveis ao mundo civilizado. Dizia Tamoyos que a vida é uma luta que abate os fracos e só os fortes podem vencer. Bellissimas considerações em relação a duresa da vida de todos os tempos entretanto, não me parece focalizado as probabilidades da intelligencia, mas, tão somente, a capacidade da força e da resistencia. Não poderia ser de outra maneira e a sua falha tem logica justificativa pela propria procedencia da concepção.

Não mais estamos nessa éra. Hoje, temos uma concepção bem mais humana, bem mais adiantada e que encontra a sua definição logica, em palavras mais saborosas e mais internecidas como as do saudoso Humberto de Campos, cujo prematuro desaparecimento teve, como não poderia deixar de ter, um aspecto de catastrophe para os amantes da leitura que embriaga os espiritos, tranquilisa a alma e deslumbra o coração. Este nordestino illustre, talvez pela sua fraqueza physica, como consequencia da impertinente enfermidade que o perseguiu desde o verdor de seus anos encarou a

por

A N D R A D E

Aifaate



vida de modo differente de Tamoyos; achando que para vencer-se na vida não é preciso força e nem é preciso ser forte; basta que seja intelligente. Mais tarde em um dos seus contos orientaes, indagou Humberto de Campos, uma luta da força com a intelligencia e simbolisou como força Gigante e como intelligencia, a Lebre.

A lebre venceu e elle terminou o seu conto dizendo: A força vence sempre mas é vencida quando luta com a intelligencia. E' ahi que está a nova concepção da vida.

Nada mais forte, mais resistente do que o destino. Antepor-lhe a força é antecipar a derrota. Devemos, pois, usar da intelligencia, para vencer as difficuldades que nos offerece a vida e as suas coisas, só assim, attingiremos o nosso objectivo Felicidade — como louro da nossa victoria. E a intelligencia nos aconselha a elegancia para os grandes embates da vida. Tudo venceremos se apellarmos pela elegancia, porque este é o conselho da intelligencia que vence sempre pelas suas artimanhas e pela sua prudencia. E' mais do que falha a theoria da força contra a força, quando não ha igualdade. Somos pequeninos ante a força do Destino. Só mesmo a elegancia nos poderá dar vantagens. Ora, prezados leitores, é impossivel sermos elegantes para termos possibilidades de victoria na luta pela vida, sem que tenhamos o melhor da nossa attenção, voltada para o problema da roupa que é de influencia imprescindivel, na elegancia. Os Tamoyos prepararam as suas flechas e envenenaram as suas setas para a luta pela vida, em consequencia da sua theoria de força; nós que, como prova de civilidade acreditamos na theoria da intelligencia que nos aconselha a elegancia, devemos preparar os nossos ternos, organizar os seus complementos com a harmonia que carecem para terem brilho e elegancia. Depois do que, basta que tenhamos senso das oportunidades para destróçarmos o que entrava o nosso objectivo e facilmente teremos presa da nossa vontade, aquillo que os fortes talvez não tivessem conseguido pela força e que nós conseguiremos pela intelligencia e pela elegancia — Felicidade.





Aspecto do jantar oferecido pela Casa Edison aos seus auxiliares

## *Os chefes da Casa Edison*

*offerecem um jantar aos seus auxiliares*

A firma Continentino & Faria Ltda. ofereceu aos seus auxiliares, no Restaurant Meira, um jantar de confraternização e em regosijo pela ampliação dos negócios daquele estabelecimento.

Ao agape compareceram os chefes da firma srs. José de Campos Continentino e Joaquim Vieira de Faria, bem como dos convidados J. Magalhães Pinto, presidente da Associação Commercial de Minas, Caetano de Vasconcellos, Clarindo Mello Franco, Orlando Bomfim Junior e outros elementos ligados ao commercio da capital, além dos auxiliares da Casa Edison.

A festa decorreu num ambiente de cordealidade e alegria. Falou offerecendo o jantar o Sr. J. Continentino que se referiu ao esforço de cada um dos auxiliares do acreditado estabelecimento.

Ao champagne falou, agradecendo, o sr. João da Motta Prado.

Foram trocados varios brindes.

## **SOCIEDADE**

*Sr. Lício Gomes Cordeiro, gerente da filial de Bello Horizonte da importante firma, Paul J. Christoph, ao lado de sua esposa e do interessante filhinho Remy, no dia em que completou o seu 10. anno de idade.*





# *Calçando Bello Horizonte saneando-a e dando-lhe mais agua e mais conforto*

**As obras que o prefeito José Oswaldo de Araujo pretende realizar este anno - Novo contracto da Municipalidade com a Cia. de Estradas Modernas - Mais 30 milhões de litros d'água para a cidade - Resolvendo o problema dos exgôtos**

**E**NTRE os actos com que o governo municipal commemorou, a 1.º do corrente, o "Dia do Município", assumiu especial importancia a assignatura do contracto firmado entre a Prefeitura e a Empresa de Melhoramentos Municipaes Ltda., com autorização do sr. Governador do Estado, para ampliar o calçamento de Bello Horizonte.

Em 1929, contractara a Prefeitura apoz concorrência, o calçamento de 500.000 metros quadrados, aproximadamente, de vias publicas, distribuindo-o, em calçamento a parallelepipedos tipo 1 e 2, e calçamento a macadame asphaltico, — pelo valor de 12.000:000\$000. Em setembro de 30 fez-se aditamento a este contracto e em novembro de 34 se assentaram bases para reparação do calçamento de macadame betuminoso. Esse convenio teve novo aditamento que veio perfazer a somma de quasi .... 900:000\$000, em maio de 1935.

**700.000 METROS DE CALÇAMENTO**

Finalmente, em agosto de 36, concluiu-se o mais vultoso contracto de serviços de calçamento da Capital, attingindo-se uma area de 700.000,m2, no valor de 10.000:000\$000 e prazo de 3 annos para entrega total. Tal contracto foi assignado com a Empresa de Melhoramentos Municipaes Ltda., sendo os seguintes os tipos de pavimentação:

- a) calçamento poliédrico, com ou sem base de cascalho, até uma area de 400.000,m2.
- b) parallelepipedos communs ou

apparelhados, sobre qualquer base, com rejuntamento especial ou não, até uma area de ..... 200.000m2.

c) asphaltico até uma area de 100.000,m2.

Para pagamento dessas obras, a Prefeitura emittiu titulos no valor total de 17.857:142\$850, cujo respate se faria annualmente, liquidando-se 1/10 em cada mez de agosto, ou seja pagando a Prefeitura 1.785:714\$285 em cada mez de agosto dos annos de 1937 a 1946.

Desta forma, ficou feito o financiamento da importante obra num só exercicio, repartindo-se, porem, o seu pagamento pelos dez annos seguintes, contando-se desde 1937. Até hoje foram, assim, liquidados os dois primeiros titulos, isto é, os correspondentes a 1937 e 1938, continuando a Administração actual com o compromisso das 8 quotas annuaes restantes até 1946, cada uma dellas 1.785:714\$285.

**MAIS UM CONTRACTO DE 3 MIL CONTOS**

Verificado o facto de que essa operação não era ainda sufficiente para que se completasse todo o calçamento da area urbana, o prefeito Oswaldo de Araujo, promoveu então a assignatura de um aditamento ao contracto anterior em novas bases em consequencia do qual se augmentou de 3.000:000\$000 o valor do mesmo, devendo as obras correspondentes a essa quantia ficar concluidas até 4 de outubro do corrente anno.

Da importancia ora accresci-

da, cerca de um terço será applicado em pavimentação de asphalto e obras complementares, e as bases em que o termo foi assignado melhoram sensivelmente a situação do compromisso da Prefeitura, visto que os proprios pregos unitarios das obras agora ajustadas serão os vigentes ao tempo da terminação do contracto anterior, com abatimento de 5%, começando a correr apenas no dia 29 os juros, cuja contagem se iniciava, pelo contracto anterior a 20 de cada mez.

O vencimento dos titulos emitidos no total de 3.765:600\$000, terá inicio em 5 de fevereiro deste anno, com o compromisso de resgate mensal da importancia de 62:760\$000 até 5 de janeiro de 1944.

Desta forma, o debito do additamento se resolverá antes mesmo do termo do contracto anterior, que se verificará a 46, e se dará de maneira mais benefica para a propria Prefeitura, uma vez que os pagamentos mensaes se limitam á cifra de 62:760\$000. Foi ainda reduzida a taxa de juros anteriormente estipulada para a de 6%, e a 30:000\$000 o maximo da commissão que o contracto original fixava.

**A ASSIGNATURA DO CONTRACTO**

Assignaram esse additamento o redactor de Contractos, Dr. Alexandre Sette Camara, e da parte da Prefeitura o Prefeito Oswaldo de Araujo e sr. Longobardo Bandeira, Inspector da Despesa e Contabilidade e pela empreiteira do serviço o dr.



Christiano França Teixeira Guimarães e Ajax C. Rabello.

## AGUA E SANEAMENTO DA CAPITAL

A Prefeitura, de accordo com o pensamento do Governador do Estado, está examinando com todo interesse o problema do serviço de agua, de esgotos e de todas as questões attinentes ao saneamento da cidade embora convencida de que, de uma só vez não lhe será possível resolver em definitivo essas questões.

E' muito difficil remover as difficuldades e obstaculos que se deparam em serviços de tal natureza. Basta dizer que o problema do saneamento da cidade vem desafiando a argucia e a competencia das varias administrações, sem satisfação cabal.

A municipalidade precisará inverter elevadas quantias afim de transformar Bello Horizonte em uma cidade rigorosamente salubre.

### AS IMPUREZAS DO ARRUDAS

Pelas analyses procedidas no Laboratorio de Saneamento Municipal, verificou-se que a quantidade de bacillos colli existentes na agua do ribeirão dos Arrudas, 100 metros abaixo do lançamento do emissario principal dos esgotos chega ás vezes a 55 milhões por 100 cm<sup>3</sup>, teor igual ao dos

bacillos na propria agua de esgotos.

As analyses physicas, quimicas e biologicas revelaram tambem condições precarias no ribeirão que banha a cidade.

Com o tratamento dos esgotos, agora projectado, dispendendo-se approximadamente ..... 5.000:000\$000, será rematada a questão dos destinos finaes dos despejos da cidade.

### MAIS 30 MILHÕES DE LITROS D'AGUA PARA A CAPITAL

Por sua vez, o abastecimento d'agua da capital já está a exigir um grande reforço; para tal fim, estuda-se agora a captação de um manancial de cerca de .. 30.000.000 de litros, de pureza pelo menos igual a qualquer outro já captado e que, como os demais, não requer elevação mechanica por meio de bombas. Espera-se adduzir a agua em nivel superior ao dos reservatorios já existentes, facilitando-se, assim, o povoamento da cidade em zonas de altitudes maiores do que as actuaes. O custeio de tal serviço exigirá somma superior a 5.000:000\$000, sendo possível construir-se por quantia igual ou menor do que a do abastecimento de Ibitiré, da mesma capacidade.

### 15 MIL CONTOS NAS OBRAS

Como se vê, a solução comple-

ta do problema dos serviços de aguas e esgotos de Bello Horizonte depende ainda da vultosa inversão de 15.000:000\$000.

O governo do Estado, conscio do alcance das medidas de saneamento, está interessado de modo a ficar defendida a salubridade da capital, considerando que as providencias tomadas nesse sentido são de maior importancia do que quaesquer outras.

### A LIMPEZA E O TRANSITO DA CIDADE

Graças a perfeita articulação obtida pela cooperação da Guarda Civil do Estado com a Prefeitura Municipal, Bello Horizonte pode gloriar-se hoje de apresentar o aspecto mais agradável de limpeza de transito e trafego.

O Serviço de Fiscalização da Municipalidade tem encontrado na Guarda Civil a collaboração necessaria á continuidade dessa boa ordem, fazendo-se o policiamento de qualquer obstaculo ao transito, tanto em um como em outro Departamento, que se entendem directamente a respeito da solução de cada caso.

Chega-se assim a um maior rendimento, lucrando a cidade com a comprehensão das duas secções, a cujo cargo está a fiscalização das vias publicas.

(Do "O Diario" de 22/1/1939).

Na antiga casa Baldino (Ao lado do Posto Nochi) R. Rio de Janeiro, 376

## SALÃO DE BILHARES "BRUNSWIK"

INAUGUROU-SE RECENTEMENTE ESTE MODERNO SALÃO  
LUXUOSAMENTE INSTALLADO COM TODOS OS REQUISITOS  
NECESSARIOS PARA A MAIS COMPLETA COMMODIDADE  
DE SEUS FREQUENTADORES

FAÇA DO

SALÃO DE BILHARES "BRUNSWIK"

O SEU PONTO PREDILETO



# Solucionado um problema de vital interesse para a população

O Açougue Bello Horizonte e suas filiaes, localizadas em varios pontos da cidade, distribuem a melhor carne consumida em Bello Horizonte

Interessado em proporcionar á população de Bello Horizonte, a maior facilidade na aquisição de seu principal e insubstituivel alimento, que é a carne verde, assim como offerecer aos seus freguezes o prazer de abastecerem-se de um producto da melhor qualidade, o sr. José Benjamin de Castro, vem realizando uma obra digna dos maiores encomios e applausos.

Antigo marchante em nossa capital, conhecedor profundo do assumpto e dispondo de grande prestigio e conceito entre os maiores commerciantes de gado, em Minas, inaugurou ha algum tempo um dos melhores e mais confortaveis estabelecimentos para a venda de carnes, nesta capital — o Açougue Bello Horizonte.

Estabelecimento padrão, dispondo de todos os requisitos de hygiene e grandes frigorificos especialmente encomendados — tornou-se em pouco o Açougue preferido pela população, que ali se abastece do melhor producto vendido na capital.

Logo depois o açougue Bello Horizonte, no intuito louvavel de attender as necessidades de toda a capital, fazia installar uma filial á rua Pernambuco, 946; outra á rua Marmore, 569; um á rua Pará de Minas, na Villa Celeste Imperio e a seguir a filial da Serra, á rua Claudio Manoel, esquina de Avenida do Contorno, que attende com a maior presteza e com excellentes productos aquelle populoso bairro da cidade.

E' do predio onde funciona esse modelar estabelecimento do sr. José Benjamin de Castro, o cliché que estampamos abaixo.





O novo certificado **BEMCA**,  
representativo de 3 apolices  
MINEIRAS--Séries A, B e C,  
concorre aos seguintes sor-  
teios durante o anno:

FEVEREIRO — Serie C

1 Premio de	200:000\$000
1 " "	100:000\$000
1 " "	50:000\$000
3 Premios de	20:000\$000
5 " "	10:000\$000
10 " "	5:000\$000
20 " "	2:000\$000
100 " "	1:000\$000

ABRIL — Serie B

1 Premio de	500:000\$000
1 " "	50:000\$000
1 " "	20:000\$000
3 Premios de	10:000\$000
5 " "	5:000\$000
75 " "	1:000\$000

MAIO — Serie C

1 Premio de	500:000\$000
1 " "	100:000\$000
2 Premios de	50:000\$000
3 " "	20:000\$000
4 " "	10:000\$000
10 " "	5:000\$000
25 " "	2:000\$000
100 " "	1:000\$000

JUNHO — Serie A

1 Premio de	500:000\$000
2 Premios de	50:000\$000
1 Premio de	10:000\$000
11 Premios de	1:000\$000
330 " "	300\$000

AGOSTO — Serie C

1 Premio de	300:000\$000
2 Premios de	50:000\$000
3 " "	20:000\$000
6 " "	10:000\$000
10 " "	5:000\$000
15 " "	2:000\$000
100 " "	1:000\$000

OUTUBRO — Serie B

1 Premio de	1.000:000\$000
1 " "	100:000\$000
1 " "	50:000\$000
2 Premios de	20:000\$000
3 " "	10:000\$000
5 " "	5:000\$000
55 " "	1:000\$000

NOVEMBRO — Serie C

1 Premio de	200:000\$000
1 " "	50:000\$000
4 Premios de	20:000\$000
10 " "	10:000\$000
12 " "	5:000\$000
10 " "	2:000\$000
300 " "	1:000\$000

DEZEMBRO — Serie A

1 Premio de	1.000:000\$000
1 " "	100:000\$000
1 " "	50:000\$000
2 Premios de	5:000\$000
21 " "	1:000\$000
330 " "	300\$000

O Certificado  
**BEMCA** é o me-  
lhor e mais se-  
guro meio de V.  
S. empregar o  
seu capital com  
a probabilidade  
de tornar-se mi-  
lionario de uma  
hora para outra.

**APENAS 25\$000 POR MÊS**

Compre certificados Bemca,  
que lhe darão direito a 8  
(oito) sorteios do Empréstimo  
Mineiro de Consolida-  
ção, durante o anno e pelo  
espaço de 40 annos.

Banco Mineiro da Produção



**A** HISTORIA do Brasil tem sido escripta sob evidente vigencia dos preconceitos de raça e de cor, com evidente injustiça para com o preto, de tão grande collaboração na formação da nacionalidade. Tanto assim, que enquanto os feitos da bugrama, mesmo nas suas confederações bravias contra os brancos civilizadores, são exaltados até o exaggero, ao preto nega-se posição de relevo em nossas jornadas historicas, dando-se-lhe, quando muito, uma situação descolorida e secundaria.

A injustiça para com o preto tem sido tamanha que até as suas arremetidas clareadas do mais surpreendente espirito libertario, a sua organização em quilombos, no recesso das mattas, não tiveram chronistas nem historiadores. Tiveram detractores.

Entretanto, ninguém mais do que o preto ensinou ao brasileiro a arte de ser livre. Era dos pretos, na sua humilde, na sua miseravel condição de escravos que partiam, nas terras do Novo Mundo, as reacções contra as exigencias liberticidas da metropole. Contra as exigencias da religião, os pretos oppunham a sua crença, nebulosa e confusa. Contra a brutalidade dos senhores, oppunham o recurso desesperado da fuga.

E é na fuga, exactamente, que o africano se exhibe em toda a sua fortaleza, em toda a sua incrível bravura. O bugre quando fugia dos aldeamentos civilizados, ia para junto dos seus. O preto, quando deixava as senzalas em que a sua carne era retalhada a chicote de couro cru, adquiria inimigos terriveis. Era o meio ambiente, era a bugrama, era o branco e era, sobretudo, o capitão do matto.

Na historia do Brasil, o capitão do matto avulta com o vigor de banditismo legal. Maus, destituídos de escrúpulos, de uma valentia que ia até o delirio, os capitães de matto eram tão nocivos á sociedade de então quanto aos negros fugidos que deviam perseguir.

# Capitães

ODORICO

*Especial para*

E essa nocividade se tornou tão positiva que, depois da extincção da famosa "Republica dos Palmares", a metropole, por ordem regia de 12 de janeiro de 1719, ordenou ao governador de Minas Geraes, dom Lourenço de Almeida, a elaboração do regimento dos capitães de matto, prefixando-lhes umas tantas obrigações e cerceando-lhes umas tantas praticas que abusivamente perpretavam.

Pelo regimento elaborado por dom Lourenço de Almeida, em 17 de dezembro de 1722, os capitães de matto perceberiam quatro oitavas de ouro por negro fugido que prendessem dentro de uma raio de uma legua do local, villa ou fazenda de sua residencia. Pelos escravos presos a mais de uma legua de distancia, o pagamento seria de oito oitavas. Esse premio era augmentado na medida dos dias de viagem necesarios para essa prisão, podendo subir até 20 oitavas. Se o capitão de matto encontrasse mais de quatro negros aquilombados, com todos os meios "para a sua sustentação", o premio por cabeça era de vinte oitavas, desde que se fizesse a destruição do quilombo.

O pagamento dos premios pelos negros capturados era feito pelos senhores, mediante aviso que se fazia publicar intensamente indicando a cadeia ou o tronco a que o escravo estava recolhido.

Os capitães de matto, no exercicio de uma profissão cheia de perigos, exigindo uma coragem até á loucura, desandaram a perpretar taes absurdos contra os pretos fugitivos e até contra os proprietarios de escravos que os governadores das capitánias se viram na necessidade de baixar actos, prohibindo terminantemente o seu ingresso nas mattas, em procura de escravos fugidos, sem uma autorização especial.

As punições ás desobediencias a taes prohibições foram severas, chegando ao ponto do cancelamento das patentes dos contra-ventores.

Absolutamente destituídos de escrúpulos, capazes dos actos de maior bravura e ao mesmo tempo da maior crueldade, os capitães de matto se serviam de interessantes recursos para ampliar os seus premios. Prendiam escravos que não eram fugitivos e exigiam dos senhores as oitavas de ouro a que tinham direito. Prendiam escravos fugitivos e se serviam dos seus serviços durante mezes e mezes seguidos.

Esta ultima velhacaria, descoberta a tempo pelos governadores das capitánias, deu causa a que estes baixassem um acto fixando que os escravos apprehendidos pelos capitães de matto deveriam ser entregues á autoridade competente no tempo maximo de quinze dias. Depois desse tempo, o capitão de matto perdia o direito ao premio, e era obrigado ainda a indemnizar ao senhor do escravo pelos serviços que deste havia auferido, desde o dia da captura.

Além dessas falcatruas, os capitães de matto se serviam de outros recursos muito interessantes para tirar proveitos dos escravos e dos senhores destes. Um dos mais usados era a simulação da fuga e a simulação da captura dos escravos. Escolhendo cuidadosamente os senhores menos crueis, de reconhecida fama de bondade, os capitães de matto combinavam com os pretos uma fuga simulada. Depois de dias conduziam os escravos á presen-



# do matto

COSTA

## "BELLO HORIZONTE"

ça dos senhores e exigiam o pagamento dos premios que dividiam de certa maneira, ás escondidas, com os escravos que a tal se prestassem.

Para evitar que os capitães de matto dessem pasto á sua incrível ferocidade, o regimento de 1722 fixou que, por negro morto nos quilombos, o premio era de seis oitavas, ao passo que, pelos pretos capturados era de 20 oitavas. Ainda assim, com restrição de seus lucros, os capitães de matto vezes sem conta fizeram espantosos morticínios entre os escravos dos quilombos.

Esses morticínios eram considerados, na epoca, como feito da mais alta benemerencia publica, tanto os proprios capitães de matto industriosamente ampliavam o perigo dos quilombos e a extensão dos damnos que os pretos fugidos causavam á collectividade. Claudio Manoel da Costa, o lyrico inconfidente de 1789, em seu poema "Villa Rica", elogia o governador interino de Minas Geraes, José Antonio Freire de Andrade, por ter "alimpado os sertões de gente ociosa que do roubo se nutria"...

Esse elogio do inconfidente mineiro se dirige ao feito de Bartholomeu Bueno do Prado que, de sua investida sobre os quilombos de Campo Grande, em Minas, levou o trophéo espantoso de tres mil e quinhentos pares de orelhas humanas... Esse facinora terrível pisou com as suas sapaterras ensanguentadas as terras do actual Triangulo Mineiro, tendo sido o fundador do arraial de Taboleiro, o primeiro agrupamento branco nos sertões entre os rios Grande e Paranyba, de que

deveria sair, mais tarde, o julgado de Desemboque. Esse Bartholomeu Bueno do Prado foi o fundador, ainda, dos arraiaes de Nossa Senhora da Conceição de S. Pedro de Alcantara, e de Alva de Jacuhy.

Nas fugas dos escravos, nos

morticínios levados a effeito pelos capitães de matto entre os pretos aquilombados, está, ninguém tenha duvida, um dos mais fascinantes aspectos de nossa historia, da formação da raça brasileira. Está uma prova de que o preto veio trazer o seu espirito libertador que empolgava o bugie e o portuguez. Está uma prova de que nossa raça se formou de elementos estruturalmente libertarios. Que somos uma raça que jamais se prestará á escravidão.

**PÓ DE ARROZ**

*Malva*

**PÓ BENEFICO  
PÓ SUPREMO**

The advertisement features a black and white illustration of a woman and a young child. The woman is shown in profile, looking down at the child, who is also in profile. The child is holding a small, round object, possibly a piece of food or a small tin. In the bottom right corner, there is a large, detailed illustration of a tin of 'Pó de Arroz Malva'. The tin is cylindrical and has the brand name 'Malva' written on it in a stylized script. The background of the advertisement is dark, and the text is in a bold, sans-serif font.



# Sob o aeroplano de Edú Chaves...

João Anatolio Lima

Para "BÉLLO HORIZONTE"

**P**OR volta de 1914, quando visitava Bello Horizonte o querido aviador brasileiro Edú Chaves, a assombrar-nos com os seus vôos no Prado Mineiro, existia aqui a VITA, revista illustrada que se publicava quinzenalmente.

Seus redactores eram o dr. Ernesto Cerqueira, Cisalpino de Souza e Silva e José da Fonseca Junior.

Nas suas paginas de papel *couché*, bem illustradas, espelhava-se a vida social e intellectual de Bello Horizonte. Todo mundo lia a VITA. Num cantinho de pagina encontravam-se quadrinhas como esta:

*Toda mocinha bonita  
No mez que agora começa,  
Sem maior demora peça  
A assignatura da VITA.*

Não eram somente as mocinhas bonitas que se davam ao prazer de ler a primorosa revista de Ernesto Cerqueira. Também as feias, as solteironas, todo mundo, enfim, que passava horas tediosas naquella pacata e silenciosa Bello Horizonte de 1914, deliciava-se com a leitura do elegante quinzenario illustrado.

Quando surgiu a VITA, todo

Receitas para manipular  
SÓ NA

**Pharmacia Confiança**

Dirigida por pharmaceutico diplomado e com longa pratica

Pharmacia

**CONFIANÇA**

Rua Carijós, 539 - Phone, 1699



## O AVIADOR EDU' CHAVES NUMA CARICATURA DE "VITA"

publico bellorizontino applaudiu a iniciativa. O velho professor Agostinho Penido, que mantinha aqui "A Vanguarda", dedicou-lhe estes versos:

*A "Vita" reflexo do Oriente  
Radium de sol americano,  
Entre hymnos resplendentes  
Na imprensa, Torre Eiffel, aero-  
[plano!*

*A irradiação do genio  
De Ernesto Cerqueira  
Pharol Itacolomy nos Estados,  
Rosa purpurea de Alexandria!*

*Salve! Brada a "Vanguerda"  
A brilhante VITA!  
Dos impossiveis advogada,  
"Domus aurea". Santa Rita!*

A saudação devia ter sensibilizado profundamente os moços da VITA. Para agradecer aquella saudação em versos vasados em estylo biblico, tiveram elles que folhear o Apocalypse durante uma noite inteira...

E na edição seguinte, emquanto o aeroplano de Edú Chaves roncava no espaço, publicava a

VITA estes versinhos:  
*Ficamos atrapalhados,  
Te Deum laudamus,  
Onde vamos? Onde vamos?  
Dama dos nossos cuidados!*

*Meu Deus, quem foi que disse:  
Roma locuta eterna?  
Vae fazer café, Alice,  
Para o Chico trança — perna!*

*Aguias do Itacolomy,  
Urubú-Rei  
Do velho Epicuro a grey  
Alions enfants de la Patrie!*

*Oh! Oh! a Marselheza,  
Hymno da França!  
Cala a bocca, creança  
O almoço está na mesa!*

*A "Vanguarda" é expoente  
Da terra de Santa Cruz;  
Obrigado minha gente!  
Sursum corda! Catrapuz!*

A resposta, como se vê, estava magnifica. Mas não deixava, tudo isto, de ser uma tragedia em versos de sabor futuristico.

E não teria sido esta a precursora de uma outra tragedia tremenda — a de Serajevo, na Servia — occorrida logo depois, e que deu motivo á catastrophe européia de 1914?...

*Não tenhaillusões  
amigo  
Você só será rico e feliz  
Se comprar a*

**SORTE GRANDE**  
que a

*Casa Januario*

*lhe quer vender*

**JANUÁRIO**

é o "AZ" das  
**SORTES GRANDES**

**RUA SÃO PAULO 557**  
(EDIFICIO CECILIA)



Gosto de ver a noite accender as estrellas  
na hora crepuscular, na hora em que os namorados  
trocam juras de amor apaixonado e, ao vel-as,  
olhos nos olhos, sonham os seus sonhos doirados...

Gosto de ver nessa hora a festa sideral,  
sem ter na alma sequer um pouco de illusão,  
pois foi numa hora assim que uma phrase banal  
devastou do meu sonho a linda floração...

E pela evocação do meu sonho querido  
é que gosto de ver o ceu todo estrellado,  
logo assim que escurece e o dia adormecido  
sente da noite-amante o beijo demorado...

Porque bem sei que nesse instante de esplendor,  
estás como eu olhando o ceu, arrependida  
de dar a tua vida a um outro amor... um amor  
demais pequeno para a tua linda vida...

# EVOCACÃO

PARA

"BELLO HORIZONTE"

J O R G E  
D E  
A Z E V E D O

## DE TUDO

### RECORD DE UM CÃO

Ha algum tempo, foi festejado, brilhantemente, no Jardim Zoologico de Londres, o anniversario de um cão. Trata-se de um pequeno "fox-terrier", com sete annos de idade, e que se distingue por uma especialidade digna de nota: não existe rato que lhe escape. Um empregado do "Zoologico", que sempre era acompanhado pelo cão, declarou, durante a festa, que o "fox-terrier" matou, no curso de sua existencia, 8.000 ratos.

### UMA CARÉCA E UM SUSTO

Não ha gente sem cabelo que não ande suspirando ahi por um remedio que faça com que sua cabeça volte a ser a antiga floresta de pellos fartos e sedosos. E os finorios inventam drogas, que vão prolongando a esperança dos calvos. Mas, qual! Só permanece a esperança, porque os cabellos quando cahem, não voltam mais. Tal qual a vergonha.

Mas vamos contar um caso, que prova que mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga. Um engenheiro electricista da Nova Gales do Sul, o sr. Skelton, era caréca. Vivia o nosso heroe muito triste com o facto, mas que fazer? Um dia, achava-se no alto de um andaime, quando perdeu o equilibrio e des-

pencou lá de cima. Quando ia passando junto a um fio de alta tensão, providencialmente um operario cortou a força, o que permittiu ao sr. Skelton agarrar-se a elle sem vir ao solo e sem ficar fulminado pela corrente electrica. O susto, porem, foi phantastico.

Ha males que vem para bem. Dias depois, o engenheiro começou a sentir que seus tão chorados cabellos voltavam ao craneo. Possui elle hoje uma vastissima cabelleira. O milagre foi o susto que produziu.

Aos senhores carécas, ahi fica a receita. Nada como um susto para a volta dos cabellos. Mas um susto de raça!

## NAS SUAS COMPRAS PREFIRAM SEMPRE A "CAMA PATENTE"



**L. Liscio & Cia.**

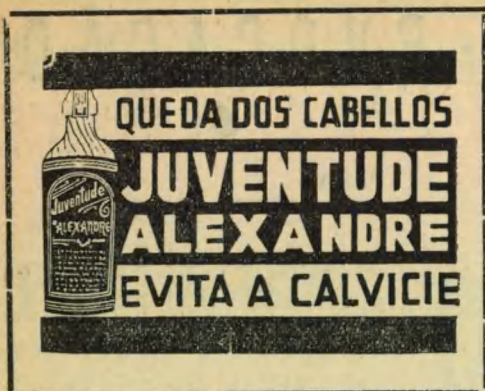
SUCCESSORES

Matriz

Fab. e Esc. - São Paulo - Rua Rodolpho Miranda, 2  
(Praça José Roberto)

Filiar de Bello Horizonte - Rua Rio de Janeiro, 368  
Phone 3668 — End. Teleg. C A M A





**QUEDA DOS CABELLOS**  
**JUVENTUDE**  
**ALEXANDRE**  
**EVITA A CALVICIE**

## A Marrequinha

Ao leo da tona azul boiando, á tóa,  
 ao sol radiante de feroz estio,  
 ella vive, ao relento, na lagoa,  
 e não se molha, nem se rende ao frio.

Emquanto a onda que a embala alem resoa,  
 ora mergulha e espalma o corpo esguio,  
 ora curvando as pardas azas voa,  
 e entrega ao sol o peito ludio.

Ella, ás vezes, ás pennas pardacentas  
 traz a cabeça e os olhos fecha e sonha  
 no dorso azul das aguas somnolentas.

Sonha embalada pelas mansas aguas,  
 sem conhecer as tragicas tormentas  
 e as ondas loucas das profundas magoas.

**Arlindo Chaves**

## A Petisqueira NICOLA PROTA

Grande emporio de co-  
 mestiveis e bebidas  
 finas

Importador de produ-  
 ctos italianos e dos  
 melhores nacionaes

Casa de varejo com  
 preços de atacado

Av. Aff. Penna, 398

## Um homem que

Especial para

**S**E o destino attendesse as insinuações da  
 minha preferencia e da minha vocação,  
 ter-me-hia feito um psychologo. Sempre  
 achei um tentador encanto no officio dos ho-  
 mens que se preocupam com a sciencia que tem  
 por objecto, segundo a lição de Ribot, os factos  
 psychicos, a sua descripção, a sua classificação e  
 a pesquisa das suas leis e das suas condições  
 de existencia. A alma humana é cheia de inde-  
 vassaveis segredos. Estudar e conhecer esses  
 segredos, mesmo por alto, deve ser um prazer  
 excessivamente agradável. Entretanto, muito  
 raro empregamos a nossa actividade no campo  
 de acção preferido pelas nossas inclinações in-  
 timas. Não sou um psychologo e, certamente,  
 nunca o serei. Isso, porem, não me priva de al-  
 gumas observações, feitas rapidamente para de-  
 leite das minhas preferencias vocacionaes. Gos-  
 to de observar os homens. E os observo e os  
 estudo com methodo, carinho e cuidados, ás ve-  
 zes, bem meticulosos.

Entre os individuos do meu convivio dia-  
 rio, tomei alguns para exemplares ou objecto  
 de experiencias. Sorrateiramente, sem que el-  
 les de leve percebam, eu os acompanho, interes-  
 sando-me pelos reveses e pelas victorias regis-  
 tradas, dia a dia, em suas existencias apagadas  
 ou brilhantes, modestas ou faustosas. O meu  
 amigo Pacifico é um desses exemplares. Talvez  
 seja mesmo o mais interessante de todos elles.

O Pacifico sempre olhou o mundo como um  
 naufrago que se encontrasse em um ilha deser-  
 ta, circumdada pelas aguas de um rio em perio-  
 do de enchente bravia. Vendo distante as  
 praias e cada vez mais perto as ondas que, den-  
 tro de alguns instantes, sepultarão o seu precá-  
 rio abrigo, o naufrago não se desespera nem  
 tenta salvar-se. Aguarda conformado a hora  
 suprema da morte inevitavel.

Essa, tambem, é a attitudo immutavel do  
 Pacifico. Vivendo num seculo do dynamismo e  
 de lutas constantes, numa epoca em que a exis-  
 tencia é cheia de difficuldades incriveis que o  
 homem tem por força de superar e vencer, o  
 meu amigo deixa passar despreocupadamente  
 os dias e as noites. Um torturante complexo de  
 inferioridade o domina inteiramente. Conven-  
 ceu-se de que é um vencido. Os prazeres da vi-  
 ctoria, no seu conceito, pertencem apenas aos  
 privilegiados. Elle, nem siquer, deve aspiral-os.  
 São totalmente inatingiveis para elle. Nunca  
 os alcançará. Sem uma uniça esperanza que  
 lhe sirva de estimulo, o pobre rapaz vai pachor-

**Narbal**



## tem medo da vida

“BELLO HORIZONTE,”

rentamente vegetando numa existencia verdadeiramente intoleravel. Certo da inutilidade de qualquer esforço, elle não reage. Vê a vida e um temor horrivel o assalta. Esse temor quase lhe leva á morte. Vai, todavia, vivendo, até que uma das parcas se lembre de arrebatá-lo para o descanso ou para o supplicio eterno do desconhecido.

A existencia do Pacifico é um authenticos rosario de derrotas continuas: quando moço, pensou em estudar. Iniciou os preparatorios. Quase terminado o curso de humanidades, abandonou o Gymnasio. Era pobre. Não podia estudar. Começou, então, a sua carreira de burocrata. Talvez, em uma repartição publica, conseguisse para o futuro uma situação tranquilla. Não seria muito difficil, depois de alguns annos de canseiras, um logar de amanuense ou mesmo de chefe de secção. Cedo, porem, se desfizeram as esperanças do moço. Não dispunha de protecção, pensou elle. De nada valeriam os seus esforços. Depois de 15 annos de serviços ininterruptos, o Pacifico continua como simples escrevente. O casamento, possivelmente, o salvaria. A energia de uma esposa sensata talvez despertasse o meu amigo da sua estranha apathia. Ha annos elle alimentava uma forte paixão pela filha mais velha do chefe da sua secção. A moça, entretanto, aborrecia do amor platónico do Pacifico, acaba de desposar um celebre jogador de futebol. Era a derradeira esperança. Como as outras ella tambem fugiu.

Invariavelmente, assim tem sido toda a vida do meu desventurado amigo: sempre preterido, sempre esquecido, sempre abandonado.

Observando-se, como eu tenho observado, a existencia do Pacifico, chega-se, entretanto, inevitavelmente, a uma unica conclusão logica: elle é de facto um incapaz para a vida. Essa é a origem de todas as suas derrotas. Sem animo, sem perseverança, sem capacidade para um esforço, sempre revoltado, eternamente queixoso, timido, despreoccupado e sem nenhuma esperança, o Pacifico tornou-se um fracassado. Não fosse isso e elle teria vencido como os outros. Todo homem pode fazer tudo aquillo que um outro homem já fez. Essa é a philosophia de Yung. Essa é a maxima que determina e que orienta o destino dos victoriosos, dos vencedores, emfim, de todos aquelles que não se deixam dominar pelo torturante complexo de inferioridade que tem sido a desgraça e será a perdição, hoje inevitavel, da vida desventurada do meu amigo, o desventuradissimo Pacifico.

Mont'Alvão

# Ulysses Vasconcellos

Compra  
e vende  
CEREAES

EM ALTA  
ESCALA

Paga os melhores  
preços

Rua Rio de Janeiro, 1280

Telef. 2 8 6 8

Bello Horizonte



# A carta dentro do livro

(Conclusão)

o dia de amanhã em que será decidida a minha sorte.

Xavier de Montang".

O rosto já tão pallido da senhora Herlande assumiu uma expressão de infinita tristeza. Agora se lembrava do livro de que ha momentos lhe não acudira a menor recordação. Revia Xavier de Montang, bello e galhardo rapaz de olhos e cabellos negros. Não prestara a menor attenção ao romance que elle lhe entregara; de certo o deixara a um canto de mesa — onde uma criada cuidadosa em excesso no dia seguinte o apanhara para o arrumar na estante, com os outros — e não pensara mais naquillo...

Não tornou a ver Xavier de Montang. A principio, estra-

Para a perfeita confecção dos seus

## CLICHÉS

PROCURE A

### Fotogravura "Folha de Minas"

A mais rapida e mais completa

CLICHÉS para qualquer fim

Primorosos trabalhos de

### Doublés e Tricromias

AV. AMAZONAS, 885 - PHONE, 4246

nhou a sua ausencia, porque não tinha deixado de notar as amabilidades de que elle a cercava... Depois soube que o rapaz entrara para a Marinha, partira para um longo cruzeiro no Pacifico... Depois, silencio. Casou dois annos mais tarde. E passa-

dos ainda alguns mezes, um telegramma de jornal contava que, após um desembarque, numa ilha dos mares do Sul, um destacamento francez fôra chacinado pelos indigenas e que entre as victimas estava o guarda-marinha Xavier de Montang. E a senhora Herlande lembrava-se das palavras na occasião proferidas pelo marido:

— Pobre Xavier, que tragico fim o seu! Mas, tambem, por que se lembraria elle de ir arriscar a vida lá tão longe e sem a menor necessidade?

E Hortensia, sem emoção, sem a menor suspeita da verdade, respondera:

— E' verdade. Podia casar, ser feliz, como nós...

Esta reflexão descuidada, que tão nitidamente lhe acudia ao espirito, agora a angustiaava como um remorso. Uma lagrima lhe correu pela face enrugada.

— Pobre rapaz! murmurou ella.

Marieta trouxe nova braçada de livros.

— Pelo que vejo, observou ella, não é muito alegre isso que a senhora está lendo...

A senhora Herlande não respondeu. Tornou a metter a carta entre as folhas do livro.

— Este livro fica... disse ella passado um momento, em voz quasi a apagar-se. — E eu mesma o porei no seu logar...



para  
photographias  
use





*Um prato economico  
ao alcance  
de todos*

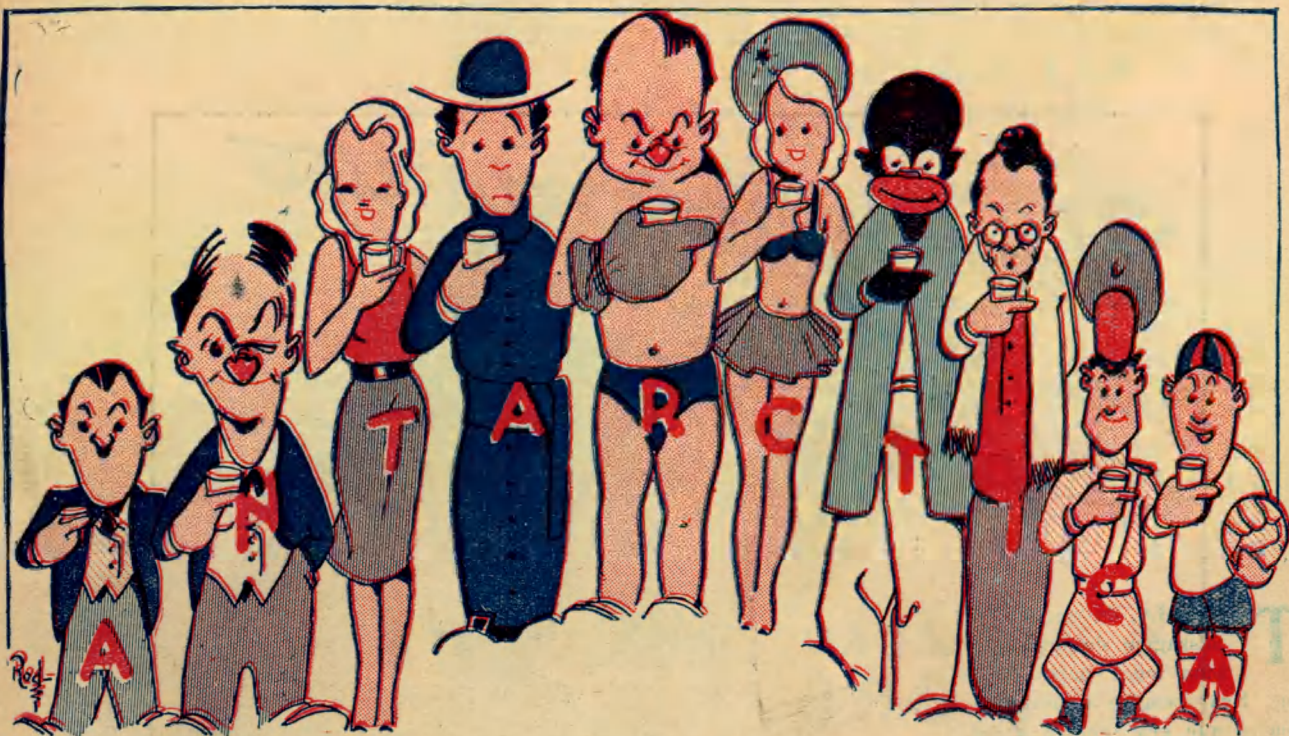
O MACARRÃO  
**AYMORE**  
DEVE SER UM  
DOS ALIMENTOS  
PREFERIDOS  
PORQUE: -



1. *Está, em virtude de seu reduzido custo,  
ao alcance de todos*
2. *É sobremodo economico no preparo*
3. *É de delicioso paladar*
4. *É altamente nutritivo e de facil  
assimilação*

**MASSAS AYMORE**





Todos, sem excepção,  
preferem a

**CERVEJA**

**ANTARCTICA**

por ser indiscutivelmente a melhor  
É um producto que traz a fulgurante estrella da

**COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA**